



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

1

Ata da 9ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 07 de abril de 2015. _____

Aos sete dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Nona Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Jonas Nogueira Dias Júnior fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsto no Regimento Interno. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 550, 551, 552 e 570/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 553, 554, 605, 606 e 607/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 555/2015 – Lucas Moulais; 556, 557, 558, 559, 560, 561, 563 e 564/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 562/2015 – Osmar da Silva; 565, 566, 567, 568 e 569/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588 e 589/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 590, 591 e 592/2015 – David Alberto Lóss; 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603 e 604/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 608, 609, 610, 611 e 612/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619 e 620/2015 – José Carlos Amaral. **Requerimentos:** 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417 e 418/2015 – Delandi Pereira Macedo; 400/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 401/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 402/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 403/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 404, 405, 406, 407, 408 e 409/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426 e 427/2015 – José Carlos Amaral. **Projetos de Lei:** 64/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 65/2015 – José Carlos Amaral. **Ofícios:** 37/2015 – PMCI – Maurício Luiz Daltio – Secretário Municipal da Fazenda; 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374 e 375/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 33257/2015 – Ministério da Educação; 33259/2015 – Câmara dos Deputados. **Convites:** Aniversário e troca de comando do 9º Batalhão da Polícia Militar, no dia 10/04/2015, às 15:00 horas, na sede do Batalhão; Prefeitura

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

e Câmara Municipal de Atílio Vivácqua convidam os vereadores de Cachoeiro de Itapemirim para prestigiarem a solenidade de comemoração dos 51 anos de Emancipação Política do Município, no dia 10/04/2015, a partir das 17:30 horas. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Hoje, o nosso companheiro Wilson Dillem completa mais um ano de vida. Que Deus proteja o seu caminho, dando-lhe muita paz e alegria. Vamos juntos cantar parabéns para ele. Agora, façamos um minuto de silêncio devido ao falecimento da Sara, nossa amiga e comerciante do Bairro Coronel Borges. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Peço também um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Argemiro Luis Moreno, comerciante da Rua Moreira por mais de quarenta anos. / Logo após, foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos ouvir o Sr. Pedro Henrique Turini, mestre conselheiro da Ordem DeMolay, que fará uma explanação a respeito do trabalho desenvolvido por essa entidade em nosso Município. / **Pedro Henrique Turini:** — Boa-tarde a todos! Eu represento a Ordem DeMolay, mais especificamente o Capítulo Cachoeiro de Itapemirim. Somos um grupo formado por jovens, de doze a vinte e um anos, e nos reunimos com objetivos filantrópicos e de crescimento pessoal e filosófico. Em Cachoeiro, somos patrocinados pela Loja Maçônica Fraternidade e Luz, representada aqui pelo Tio Jairo, o nosso venerável, e pelo Tio Sinval, presidente do Conselho Construtivo, formado por adultos que tomam conta dos jovens. O Tio Sinval é um dos principais responsáveis pela Ordem DeMolay do Capítulo Cachoeiro de Itapemirim existir. Em 18/03, foi comemorado o Dia Internacional da Ordem DeMolay, data reconhecida pela Câmara como o Dia Municipal da Ordem DeMolay, graças ao Tio Gustavo e ao Vereador Amaral, este que propôs o projeto com tal objetivo. Para falar melhor sobre o que é a Ordem DeMolay, quero chamar para usar a tribuna o meu irmão Ronaldo. / **Ronaldo Madureira Bastos:** — Boa-tarde a todos! Vou contar um pouco da nossa história em Cachoeiro. O Capítulo Cachoeiro de Itapemirim vem desenvolvendo um trabalho desde 1999, quando foi fundado. Nesse tempo, passamos por várias dificuldades, e o Capítulo ficou muito tempo adormecido e, no dia 07/07/2007, fizemos uma grande iniciação de onze meninos, que até hoje realizam o trabalho. Nesses anos de trabalho, graças a Deus, temos conseguido passar para a juventude o que é a Ordem DeMolay, cuja função é formar líderes e bons cidadãos. Todos os anos fazemos uma festa para arrecadar fundos com vistas a ajudar instituições como o Aprisco Rei Davi e o Asilo João XXIII. No final do ano passado, doamos cadeiras e mantimentos a essas instituições. Esse é um pouco do trabalho que o Capítulo Cachoeiro de Itapemirim vem fazendo. A Ordem DeMolay é mundial, e, em Cachoeiro, temos reconhecimento dos senhores, já que foi criado o Dia Municipal do DeMolay. Estamos aqui para apresentar o nosso trabalho e agradecer-los. Vou passar a palavra ao Irmão Raphael Tirello, que vai contar um pouco da história da Ordem DeMolay, como ela chegou ao Brasil e a Cachoeiro. / **Raphael Tirello de Carvalho:** — Boa-tarde a todos! Em 1307, os cristãos não tinham mais poder sobre a Terra Santa, pois os muçulmanos dominavam todo o Oriente Médio, inclusive uma parte da Europa. O movimento conhecido como Ordem dos Templários era responsável pela segurança do trajeto que os peregrinos faziam até a Terra Santa. Nesse contexto, surge um jovem que ingressou na Ordem dos Templários e fez o voto de segredo e de fidelidade à Ordem. Esse jovem se chamava Jacques e era de Vitrey, Norte da França, mas a história o coloca em Molay, cidade francesa;

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

por isso, a Ordem se chama DeMolay. Jacques DeMolay não foi um líder de expressão, pois errou muito. Entretanto, o seu papel na Ordem dos Templários, em 1314, foi decisivo, pois, diante da Inquisição da Igreja Católica, ele permaneceu fiel e não revelou os segredos de sua Ordem. Portanto, ele é um exemplo de fidelidade, de amizade e de compromisso com o ideal. Aproveitando essa imagem, um maçom americano, Frank Sherman Land, conhecendo a situação dos jovens no século XX, apresentou esse nome a um grupo deles. O que eles tinham em comum? A maioria havia perdido os pais e irmãos na I Guerra Mundial. Esse maçom criou um método de reunião, hoje chamado de ritualística, que não tem nada demais, e o apresentou a sua Loja Maçônica. Mais tarde, em 1921, a Loja passou a reconhecer a Ordem DeMolay. Nos anos seguintes, a Ordem DeMolay cresceu de uma forma incrível, agrupando três mil jovens em apenas dois anos. Um pouco mais tarde, um maçom chamado Alberto Mansur, que não se encontra mais entre nós, soberano Grão-Mestre da Maçonaria no Brasil, conheceu o trabalho da Ordem DeMolay em um congresso e a apresentou em nosso país. Em 1980, ele trouxe o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o nosso país. Logo, a Ordem DeMolay se desenvolveu no Brasil, assim como em todo o mundo, chegando a Cachoeiro, em 1999. Hoje, a nossa história é formada por maçons como Tio Sinval e Tio Jairo, que é venerável. A Ordem DeMolay é um grupo de jovens que têm ideais e virtudes e que depende do apoio da Maçonaria. Nós não somos a Maçonaria, e sim um grupo de jovens com ideais e com formação de líderes e de boas pessoas. Vou passar a palavra ao Irmão Alexandre. / **Alexandre Borges:** — Boa-tarde a todos! As virtudes da Ordem DeMolay são sete, e vou apresentar as duas primeiras que são: amor filial e reverência pelas coisas sagradas. A primeira virtude de um DeMolay é o amor filial, que é aquele que todos os jovens sentem pelos pais, desde o nascimento até o fim de sua vida. Não há amor mais incessante do que o amor dos pais para com o filho e do filho para com os pais. São os pais que se encontram ao nosso lado, tanto nos momentos de felicidade quanto nos de necessidade. Todo DeMolay a cada dia que passa aprimora a sua capacidade de ser um bom filho. A segunda virtude de um DeMolay é a reverência pelas coisas sagradas, que se resume em acreditar e respeitar Deus, pois essa é a sua fé, e ela nos ensina a nos conduzir pelos caminhos da vida. / **Pedro Henrique Turini:** — A terceira virtude cardeal de um DeMolay é a cortesia, que é um valor que, infelizmente, vem se perdendo nos últimos tempos. É pela falta de uma atitude cortês que acontece a maioria dos conflitos que presenciamos atualmente. Um DeMolay tem o dever de preservar essa virtude dentro de si, tornando o mundo um lugar mais agradável para se viver. A quarta virtude de um DeMolay é o companheirismo, que une todos nós. Onde quer que um DeMolay esteja e exista uma Ordem DeMolay, ele nunca estará desamparado. / **Arthur Turini:** — A quinta virtude de um DeMolay é a fidelidade. Um DeMolay não pode nunca, por motivo justificado ou não, ser falso a seus votos, a seus amigos, as suas promessas e a seu Deus. Ele é chamado diariamente a defender seus baluartes e preceitos da Ordem, de modo a que nunca possa falhar como líder ou como homem. / **Diogo Oliveira de Lima:** — A sexta virtude de um DeMolay é a pureza. Ser DeMolay é ser um cidadão idôneo e puro de alma e de coração. É sempre estar de bem com a própria consciência e manter a mente longe de tudo o que vai contra os princípios de um bom cidadão. Chegamos à última virtude, que é o patriotismo. Mesmo sendo a última virtude, não deixa de ser importante como todas as outras que já foram mencionadas. Muitas pessoas acham que ser patriota é

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

somente lutar pelo seu país em campo de batalha; porém, o patriotismo pode estar presente no dia a dia, como, por exemplo, sendo um bom cidadão, uma pessoa justa, honesta e correta e que esteja disposta a lutar pelo seu país no que for necessário. Entretanto, o que vemos hoje é justamente o contrário, pessoas que se postam de maneira errada frente à bandeira ou que se perdem na canção do Hino Nacional. Isso é a prova de que os valores patrióticos têm se perdido com o passar do tempo. A Ordem DeMolay estima esses valores e tenta passar para os jovens de hoje, que serão os futuros cidadãos de amanhã, a responsabilidade de guardar e proteger o nosso país. / **Pedro Henrique Turini:** — Essa foi uma breve apresentação do que é a Ordem DeMolay e o que é o Capítulo Cachoeiro de Itapemirim. Agradeço a atenção de todos. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Quero parabenizar os jovens da Ordem DeMolay e o Jairo, já que a Maçonaria apoia esses rapazes. Sei o quanto essa instituição é importante para Cachoeiro, para o Brasil e para o mundo. Digo isso, porque muitos jovens estão se perdendo com as drogas, deixando pais e mães chorando. A Ordem DeMolay transforma jovens em pessoas melhores. Parabéns a vocês! Agora, o Vereador Amaral, que criou o Dia Municipal do DeMolay, fará uma explanação. / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Criei esse dia em Cachoeiro, mas não tinha total conhecimento do que a Ordem DeMolay fazia. Contem sempre com esta Casa de Leis, com este vereador e com os demais para que a cada dia esses jovens possam crescer perante o nosso povo, que está tão carente de bons conselhos. Que os conselhos de vocês sirvam de exemplos para todos. Um dos jovens falou sobre o patriotismo e, hoje, quando o Hino Nacional estava sendo executado, houve um problema técnico, e a execução foi paralisada no meio. Já sou um admirador da Maçonaria, inclusive membros da minha família fazem parte dela; agora, digo que passei a admirá-la ainda mais, porque sei que esses jovens presentes aqui estão levando para outros bons exemplos. Eu peguei um menino para criar, mas ele se entregou às drogas, e isso me causa muita tristeza. Esse menino não tem recuperação, pois já foi internado em várias instituições e prefere a droga a ter um lar. Quem dera esse meu menino que está largado no mundo das drogas encontrasse um desses jovens para tentar ajudá-lo! A igreja nem as clínicas conseguiram libertar o meu filho desse mal, mas, se ele tivesse encontrado com vocês, talvez, pudesse se reintegrar à sociedade, dando alegria ao pai e à família. Parabéns a vocês! Sugiro que todos os anos, no dia 18/03, a Câmara faça uma homenagem a um jovem que faz parte da Ordem DeMolay. Estou indo embora, mas vou deixar um legado nesta Casa de Leis. Dr. Gustavo, peço que você, que é o padrinho dessa juventude, faça um projeto, criando uma comenda para que a Câmara possa homenagear esses jovens. Eu estarei sentado aqui junto com o povo para assistir a vitória dessa rapaziada. Que Papai do Céu ilumine a todos vocês. Sempre peço que seja feita uma oração pelas pessoas que realizam boas ações. Assim, convido o Vereador Delandi para que faça a oração e, depois, possamos rezar juntos o Pai Nosso. Muito obrigado! / Em seguida, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez uma oração, conforme solicitado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — A Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim está sempre de portas abertas para atender tanto a Maçonaria quanto a Ordem DeMolay. Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores, caso queiram se manifestar. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Quero saudar a todos os representantes da Maçonaria e da Ordem DeMolay, dizendo que esta Casa de Leis sente-se honrada com as suas presenças aqui. Como disse o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

Vereador Amaral, que exemplos como os desses jovens sejam seguidos por outros, pois precisamos de boas iniciativas e de atitudes. / **Brás Zagotto:** — Gostaria apenas de parabenizar esses jovens pelo trabalho que fazem. Todas as vezes que precisarem desta Casa de Leis estaremos de portas abertas. Parabéns a todos vocês! / **David Alberto Lóss:** — Quero cumprimentar os representantes da Loja Maçônica e da Ordem DeMolay. Esses jovens se dedicam a uma atividade muito salutar e que faz bem à alma. Vivemos um momento complicado com relação à juventude e, de repente, dentro desse enorme deserto, há um oásis, que são esses jovens tentando dar a sua colaboração, com autêntica cidadania, para que tenhamos um futuro melhor. O mais importante é que há uma série de ensinamentos, como honestidade e honra, que os jovens da Ordem DeMolay recebem e que formam o caráter do ser humano. Esses valores morais são mais importantes até do que uma atividade prática, pois eles são incorporados à vida do ser humano. O trabalho desses jovens é meritório. Parabéns! / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabenizo a todos, os grandes e os pequenos, que têm ajudado a nossa juventude. / **Ely Escarpini:** — Estou orgulhoso pelo trabalho que vocês fazem e digo que eu não o conhecia. Fico feliz de ver jovens e adolescentes dando um exemplo tão bonito. Parabéns pelo trabalho, e que Deus os abençoe! / **Fabrcio Ferreira Soares:** — Quero parabenizar a iniciativa de vocês. Eu sou católico e participava dos movimentos jovens que desenvolviam a igreja e as comunidades, principalmente as carentes. Hoje, não vemos na igreja o que estamos presenciando aqui; então, quero parabenizá-los. Eu não conhecia o trabalho da Ordem DeMolay. Digo que não existe mudança, se não for através do jovem e de pensamentos novos. Se não houver uma mudança no pensamento da sociedade, não chegaremos a lugar nenhum. O futuro está nas mãos de vocês. O trabalho da Ordem DeMolay é como o de formiguinhas, pois os jovens espalham o que aprendem lá. Parabenizo a Maçonaria e a Ordem DeMolay. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Quero parabenizar os jovens e adolescentes que estão engajados nessa obra, assim como os seus fundadores e líderes. No mundo em que vivemos hoje, qualquer iniciativa para incutir na cabeça dos jovens as virtudes citadas aqui, como honra, honestidade, cortesia, companheirismo, fidelidade e pureza, além das aptidões que são desenvolvidas, é louvável, independente de qualquer circunstância. A instituição de Cachoeiro ainda não é tão grande, tendo começado em 2007, com um grupo pequeno, mas digo que as grandes instituições não nasceram com o porte que têm hoje. Deixo a minha palavra de incentivo para que vocês persistam e superem todos os obstáculos para que a organização possa crescer, já que o objetivo é nobre e deve ser levado adiante, principalmente neste mundo com tanta violência, ódio, drogas e assédio que os jovens enfrentam. Parabéns, e que Deus os abençoe! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Desde o início da década de 2000, ouço falar sobre a Ordem DeMolay e parabenizo a Maçonaria por levar à frente esse projeto. Sou professor e digo que exemplos como o de vocês são muito importantes e devem ser multiplicados. A fase de doze aos vinte e um anos é muito complexa na vida do jovem. Hoje, o que mais se pede nas escolas é justamente tudo o que vocês levam como regra, como o respeito, a solidariedade, o compromisso com o horário e com as tarefas. Vocês são propagadores de coisas positivas. Não tive a oportunidade de pertencer à Ordem DeMolay, mas fui escoteiro, grupo que também busca muitos desses valores. Espero que a Maçonaria possa continuar incentivando cada vez mais jovens a participarem dessa ordem, multiplicando os bons exemplos. Nada é melhor do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

que atitudes e ações acima dos discursos. Tenho certeza de que a atitude de vocês vai contagiar muitos outros jovens. Vocês devem fazer a diferença pela ação e pela prática e, depois, pelo discurso. Que Deus possa dar força a vocês para continuarem esse brilhante projeto em nossa cidade, que tanto precisa de ações como essas. / **Lucas Moulais:** — Quero agradecer aos jovens e parabenizá-los pelo trabalho que fazem. Parabens especialmente o eterno secretário de Obras, Dr. Jairo, que muito contribuiu para o crescimento da nossa cidade. Fico feliz de ver que ainda sobra tempo para o Dr. Jairo ajudar a nossa juventude a praticar boas ações. Confesso que eu não conhecia a Ordem DeMolay e acho que ela é muito importante para Cachoeiro e para o Brasil. Agradeço a todos os que apoiam a nossa juventude. / **Osmar da Silva:** — Parabens esses jovens presentes aqui. Toda instituição deve prestar um serviço à sociedade. Sou adventista do Sétimo Dia, e nós temos dois grupos na minha igreja: o Aventureiro e o Desbravador no mundo inteiro. Então, quando vejo uma instituição prestar serviço à sociedade, fico muito feliz. Não conhecia a Ordem DeMolay. Se a criança for educada hoje, o homem de amanhã não será punido. Todas as pessoas precisam prestar serviços à sociedade, porque o mundo vai caminhando para o precipício. Que Deus abençoe o trabalho de vocês! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Gostaria de parabenizar o trabalho que vocês realizam em Cachoeiro. Observei no folder da Ordem DeMolay que os princípios pregados e praticados são virtuosos. Como já foi dito aqui, esses princípios são fundamentais para que a sociedade cresça a cada dia com mais dignidade, menos violência, egoísmo e outras coisas ruins. Esta semana, tive uma experiência ruim na minha comunidade, pois jovens com a idade de vocês arrombaram a portão da quadra poliesportiva pública para entrar e praticar esporte. É triste esse tipo de conduta por parte de alguns jovens que, por falta de formação ou por má formação, acabam tomando decisões que prejudicam a sociedade. Eu não conhecia a Ordem DeMolay, mas fiquei feliz por saber que os princípios pregados e praticados por vocês são virtuosos e os ajudarão no futuro. Talvez, daqui a alguns anos, tenhamos vereadores, prefeitos, deputados, governadores e presidente da República da Ordem DeMolay, que vão crescer com boa formação e representarão bem a nossa sociedade. Parabéns, e que Deus possa continuar abençoando o trabalho que vocês realizam em Cachoeiro. / **Wilson Dille dos Santos:** — Quero parabenizar a Maçonaria, representada aqui pelo Jairo e pelo Sinval, pelos relevantes trabalhos prestados a nossa sociedade, principalmente no que diz respeito às famílias mais carentes, não só em Cachoeiro, mas em nível de Brasil. Também parabens os jovens pela iniciativa. Eu diria que as coisas começam na família, que é à base de tudo. Se vocês estão aqui, abrilhantando esta tarde, é porque aquilo que foi implantado em seus corações nasceu na família. A Bíblia diz que “Ensina ao teu o filho o caminho em que deve andar, pois, mesmo depois de crescido, ele não se desviará dele”. É isso o que vejo em vocês. Esse grupo procura dar exemplo em Cachoeiro, pelo Brasil e pelo mundo afora, ensinando a honestidade, a honra, a paz, a segurança, o amor e ajudando na formação de caráter. Esses princípios já deveriam nascer com o homem, mas isso não ocorre. Fico feliz de ver esses jovens aqui, marcando essa data importante. Que Deus possa continuar orientando vocês para que esses valores importantes sejam multiplicados. Quero parabenizar o filho do meu amigo Pedrinho, garoto que vi nascer, já sou amigo da família há muito tempo. Continuem firmes para que possam estruturar melhor a nossa sociedade com exemplos de vida. / **José Carlos Amaral:** — No

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

Brasil, há mais de oito milhões de jovens nesse grupo, pregando o bem que aprenderam, sem contar os que já saíram por terem completado vinte e um anos de idade. Esse grupo traz grandes benefícios para o nosso mundo. / **Raphael Tirello de Carvalho:** — Caso os senhores tenham filho ou sobrinho de doze a vinte e um anos, que deseje ingressar na Ordem DeMolay, basta procurar um membro ou buscar os contatos no informativo, pois o processo é simples. O jovem deve ter perfil e boa conduta, e buscamos ajudá-lo a melhorar. Somos rigorosos com os jovens que pretendem ingressar na Ordem, assim como somos com os membros. Depois dos vinte e um anos, o jovem pode continuar na Ordem DeMolay, como é o meu caso. Podem nos procurar, pois explicaremos tudo ao jovem e à família. / **Jairo Freitas Di Giórgio:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de agradecer à Câmara pela cessão deste espaço. A nossa Loja Maçônica apoia esses jovens, e estamos sempre com eles. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Convido a todos para tirarmos uma fotografia oficial, registrando este momento. Muito obrigado pela presença de vocês! Agora, vamos ouvir o Sr. Darci Altoé, representante da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, que fará uma explanação, no tempo de dez minutos, acerca do II Fórum Viva Cachoeiro. / **Darci Altoé:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de fazer uma breve explanação e convidar a todos, especialmente aos vereadores, para participarem do II Fórum Viva Cachoeiro. No final do ano passado, começamos a acompanhar uma inquietação de um grupo de intelectuais da nossa região que refletia e procurava caminhos, ideias e projetos para ajudar o nosso Município no futuro. Nesse sentido, a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, junto com o Centro Universitário São Camilo, apoiada pelo Movimento Fé e Política, pensou em estabelecer uma reflexão, através do Fórum Viva Cachoeiro. O Movimento Fé e Política, do qual assumi a coordenação, tenta pensar como a fé cristã e os ensinamentos de Jesus podem nos ajudar a entender e encaminhar melhor o mundo da política. O Fórum Viva Cachoeiro é coordenado pelo Padre Joselito Ramalho, representando a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, pelo Padre Gildésio, representando o Centro Universitário São Camilo, e por mim e pela minha esposa, Elizangela Altoé, representando o Movimento Fé e Política. Em outubro do ano passado, tivemos a abertura dos trabalhos desse fórum com a participação do prefeito, do Deputado Rodrigo Coelho e de alguns vereadores, quando foram colocadas as temáticas a serem desenvolvidas. Vamos estabelecer mais um período de reflexão com a intenção de produzir, no futuro, um livro que será apresentado aos candidatos aos cargos do Executivo e do Legislativo Municipal como subsídio de luz e de encaminhamento para o nosso futuro. A próxima etapa do Fórum Viva Cachoeiro acontecerá no dia 25/04, sábado, das 13:30 às 17:00 horas, no Campus I do Centro Universitário São Camilo. Depois, teremos mais duas etapas, sendo que cada uma terá um tema próprio. Na primeira etapa, o tema será “Cuidar do Ser”. O que queremos para o ser real do Município de Cachoeiro de Itapemirim? A dinâmica será inicialmente o acolhimento e, depois, o cadastramento das pessoas que irão participar do fórum, que tem como público alvo a comunidade, principalmente a estudantil, mas será aberto a todos, e insistimos que os nossos vereadores participem. Teremos quatro temas básicos, que são: Cuidar da Saúde, Cuidar da Educação Básica, Cuidar da Segurança e Cuidar da Assistência Social. Contaremos com a ajuda de especialistas da nossa região no encaminhamento dos trabalhos nos grupos temáticos. Teremos um primeiro encaminhamento, através de uma palestra do Padre Antônio Tatagiba,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

especialista da área, e, em seguida, dividiremos os grupos, com cerca de oitenta pessoas em cada um, para a realização dos trabalhos. No final, o relator de cada grupo apresentará o resultado ao Mestre Marco Aurélio Borges, que será o coordenador, para que seja feito um resumo e, em seguida, um livro. Teremos ainda o segundo seminário, cujo tema será “Cuidar do Lugar”, que significa cuidar da mobilidade urbana, da segregação urbana, das ocupações em área de risco, do planejamento urbano e da qualidade de vida na cidade, a beleza, a qualidade do ar, os espaços de lazer etc.. Vamos encaminhar convite do segundo seminário para cada um dos vereadores. O terceiro o tema será “Cuidar do Futuro”, quando olharemos em direção ao futuro, pensando quais serão as vocações e as perspectivas econômicas de Cachoeiro e região. Pensando no futuro, falaremos de educação superior, de ciência, de tecnologia, de inovação, de desenvolvimento econômico e de integração regional. Teremos também um quarto encontro para que possamos pensar em um conjunto de todos esses assuntos, refletindo sobre o nosso sonho de viver bem em Cachoeiro. Então, vamos estudar para Cachoeiro sonhos, planos e perspectivas para o nosso futuro. Esta Casa e cada vereador receberão um convite para esse fórum, e contamos com o acolhimento, a colaboração, o apoio e a presença dos senhores para nos ajudarem nessa reflexão. Coloco-me à disposição para qualquer pergunta. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Sr. Darci, quero agradecer a sua presença nesta Casa. Esse fórum é muito importante, pois vai tratar de requisitos primordiais para uma sociedade melhor. Quando várias pessoas pensam juntas, certamente, ocorre o desenvolvimento de ideias para diversos setores, como o de educação, de segurança e no cuidado com o nosso lugar. Os vereadores têm a preocupação e discutem diariamente sobre o desenvolvimento de Cachoeiro. Digo que nós, vereadores, participaremos desse fórum para levar as nossas ideias e somar com as dos demais participantes. Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores, caso queiram se manifestar. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Na verdade, quero parabenizar o Sr. Darci e a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim pela importante iniciativa desse fórum. Com certeza, estarei presente e gostaria de confirmar o horário. / **Darci Altoé:** — Será no dia 25/04, das 13:30 às 17:00 horas. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Repito que essa é uma iniciativa importante para nortear os pretensos candidatos a prefeito da nossa cidade. / **Darci Altoé:** — Gostaria de dizer que, na abertura do fórum, reconhecemos que existem esforços do Poder Legislativo Municipal e também do Executivo nessa direção. Nós pretendemos ajudar para que seja feita uma reflexão que propicie a descoberta de caminhos para o futuro. / **David Alberto Lóss:** — Darci, como a causa é nobre, quero me colocar à disposição para ajudar. Quem não vive para servir não serve para viver. / **José Carlos Amaral:** — Darci, a iniciativa é boa, e espero que não seja transformada em palanque político. No passado, apareceu a tal EACAMP que caluniou os vereadores e fez de tudo contra aqueles que não liam na sua cartilha. Eu confio muito em nosso bispo e na minha igreja e sei que esse fórum não será transformado em palanque político. Sei o que nosso bispo não permitirá isso. Há cerca de seis anos, a EACAMP que, com seus cartazes e anotações, caluniava os vereadores, sumiu da Câmara. Espero que os trabalhos sejam conduzidos sem nenhuma denominação política. Eu estarei presente. / **Darci Altoé:** — Na abertura do fórum, preparamos uma mesa para as autoridades presentes e demos oportunidade a todas. No período do seminário, a nossa intenção é fazer o trabalho de estudo e de participação, colhendo dados e ideias para transformar em benefício para o nosso povo.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Todos os futuros candidatos receberão os resultados alcançados com esse fórum. Na realidade, o importante é dar alguma contribuição para o futuro do nosso Município, a fim de que possamos crescer e sermos mais fortes. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Darci, nós não temos nada contra a EACAMP, mas as pessoas dessa entidade falavam mal da Câmara e queriam lavar os degraus da escada desta Casa. No passado, isso poderia até ocorrer, mas os vereadores da Câmara lutaram muito para esta Casa chegar onde chegou hoje. Inclusive, vou convidar a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim para participar de uma audiência pública, que faremos em julho, ocasião em que mostraremos como a Câmara era, como está hoje e como será no futuro. Agora, mais do que nunca a transparência reina aqui. Quero reforçar as palavras do Vereador Amaral sobre as pessoas que quiseram sujar o nome da Câmara. A nossa Casa é transparente e abre as portas para qualquer tipo de discussão. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Primeiramente, quero dizer que o Darci é meu amigo e também amigo da minha família. Achei muito importante essa proposta, a qual chamarei de seminário em Cachoeiro de Itapemirim. Digo que, ao longo dos anos, surgiram outras propostas parecidas com essa, inclusive algumas com resultados positivos, e eu não perdi a oportunidade de participar delas. A proposta principal da vida é plantar para colher no futuro, e algumas coisas nós já colhemos; outras, não, principalmente quanto à mobilidade urbana, basta ver o crescimento desordenado do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Já foram propostas a Agenda 21 e não sei mais o quê; porém, lamentavelmente, o Município, por si só, não consegue desenvolver projetos estruturantes para avançar com um crescimento ordenado, ficando sempre na dependência de repasses do Estado e da União. Assim, alguns pontos ficaram a desejar, mas eu acredito nas propostas, até porque sou uma pessoa de fé e sonho com um Cachoeiro de Itapemirim muito melhor. Homens como V. S^a. e os da própria administração municipal e da Câmara têm que acreditar em dias melhores, pois fomos escolhidos pela população para pensar sempre no bem do Município. Eu faço questão de estar junto em todos os momentos, mas vou dar mais ênfase à questão da mobilidade urbana, pois quero ver Cachoeiro de Itapemirim bonito, bem receptivo aos nossos visitantes e às nossas famílias. Senhor presidente, gostaria que V. Ex.^a nomeasse uma comissão apolítica, como disse o companheiro Amaral, com pelo menos três vereadores, para participar de todos esses encontros, e eu já digo que desejo fazer parte dela. V. Ex.^a pode pensar nisso depois, mas deixo o meu nome à disposição, porque achei essa proposta importantíssima para o crescimento ordenado do Município de Cachoeiro de Itapemirim. / **Darci Altoé:** — Realmente, está dentro dos nossos planos uma ampla discussão sobre a mobilidade urbana, e isso acontecerá no segundo bloco do nosso seminário, cuja data ainda será marcada, sendo possivelmente em agosto deste ano. A segunda questão que gostaria de levantar aqui diz respeito ao desenvolvimento da nossa cidade. Por acaso, eu também sou responsável pela captação de recursos dos Governos Federal e Estadual, inclusive o prefeito costuma dizer que essa, talvez, seja a alma do Município, dada a nossa dificuldade de arrecadação. Temos que continuamente tentar fazer convênios e buscar emendas parlamentares, e ressalto aqui que muitos dos vereadores nos ajudam nesse sentido, entrando em contato com seus parlamentares. Sabemos o quanto o Município precisa de ideias claras e de pessoas que ajudem a pensar um futuro melhor. Assim, destaco que a nossa proposta avança muito no sentido de recuperação econômica não só do Município como também do Sul do Estado, região essa diferente das

9

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

outras do Espírito Santo, que estão se desenvolvendo em função de terem mais apoio e de conseguirem arrastar para si indústrias e comércios, oferecendo-lhes oportunidades. Vereador Amaral, não tem como ser apolítico, e sim não partidário, e essa é a nossa proposta. Digo isso, porque toda atitude é política, mas lá não existe uma política partidária, e sim uma global envolvendo o nosso Município. / **José Carlos Amaral:** — Darci, estou nesta Casa há muito tempo, e sempre, no período eleitoral, aparece algo semelhante. Espero que isso não aconteça novamente. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Darci, agradeço a sua presença e quero deixar claro que a Câmara Municipal está de portas abertas para explicações sobre assuntos que envolvam o nosso povo. Também quero dizer que o pedido do Vereador Wilson certamente será acatado. Inclusive, ressalto que faremos um seminário, o qual já está pago e será realizado no Perim Center, para tratar sobre o desenvolvimento do Sul do Estado do Espírito Santo, estamos apenas aguardando a agenda do Governador Paulo Hartung. Contaremos com a presença de senadores, de prefeitos e de vereadores do Sul do Estado nesse seminário. Então, a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim está imbuída num só pensamento, que é buscar incentivos fiscais para que possamos pelo menos empatar com o Norte do Estado. Cachoeiro enfrenta dificuldades para atrair novos empreendimentos de grande porte que gerem emprego e renda aqui. Agradeço-lhe mais uma vez pela explicação, e saiba que as portas da Câmara Municipal de Cachoeiro estão sempre abertas. / **Darci Altoé:** — Agradeço a atenção de todos e também esta oportunidade. Sem puxar a sardinha para o meu lado, quero agradecer a presença da minha esposa aqui, a Elisângela Altoé, que me acompanha, me assessora e me ajuda nesse caminho. Convido a todos os vereadores novamente para estarem juntos nessa proposta e também peço ao Presidente Júlio que acolha a sugestão do companheiro Dillem. Contamos com a Câmara Municipal nesse evento. Um abraço a todos e o meu muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos ouvir o Sr. Adelson Pontes Soares, que usará o tempo cedido pelos Vereadores Alexandre Bastos Rodrigues e Osmar da Silva para falar sobre o Supermercado Casagrande. / **Adelson Pontes Soares:** — Meu boa-tarde ao presidente, a todos os vereadores e também à plateia! É com muito orgulho que venho a esta tribuna falar sobre o nosso “Pequeno Cachoeiro”, destacando que as empresas que vieram de fora para cá estão sendo perseguidas. Digo isso, com relação ao meu amigo Itamar Casagrande. Faço parte do conselho da ACAPS – Associação Capixaba de Supermercados. Estive com o Itamar, e ele ligou para o governador e para o presidente da Câmara dos Deputados. Entrei em contato com o Júlio Ferrari e com o presidente do Sindirochas, o meu amigo Talles; porém, o nosso amado homem que tem a chave da cidade nas mãos nos disse que não pode fazer nada. Querem fazer um terminal de ônibus no espaço de carga e descarga do Supermercado Casagrande. O Itamar disse que já estava em negociação com o Pastor Valdomiro e com o Edir Macedo. Essas foram as palavras dele: “Estou livre à negociação, porque estou onde a Sudene está, e tem muita grana para ganhar na Bahia, Linhares e São Mateus, onde há várias montadoras se instalando.” Ele conseguiu fazer um hipermercado em Linhares. O Itamar é um cara íntegro, que chegou a Cachoeiro de chinelo de borracha e me disse que tinha interesse no local onde era a fábrica de tecidos, mas que gostaria de indenizar o pessoal. Aí, eu, ele e o João Carlos fomos até a Itacar e negociamos. Eu tenho prova de que alguns irmãos foram indenizados e acabei comprando essa briga. O

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

supermercado não pode ir embora daqui, pois gera quatrocentos empregos diretos e indiretos. Esse homem foi roubado no natal em 240 mil reais, mas agora creio que a situação vai melhorar. Digo isso, porque estivemos com o Governador Hartung, no Sest/Senat, e ele prometeu que o Espírito Santo vai crescer. Gostaria que os irmãos brigassem um pouquinho por mim, que fico triste de saber que muitas empresas estão indo embora de Cachoeiro. A situação do nosso Município é delicada; por isso, vim aqui fazer um apelo aos vereadores, pois são os senhores que decidem as coisas e dão a assinatura final. Os senhores são os meus irmãos de Cachoeiro. Comecei vendendo pão na cesta e engraxando sapato, inclusive o Amaral, o Delandi, o Jonas, o Tereré, o Ferrari, o Alexandre e o Dilleme me conhecem. Eu fui até cabo eleitoral do Astor Dilleme. Admiro muito os senhores e não tenho nenhuma pretensão política, quero apenas somar, porque amo esta cidade e jamais sairei daqui. Posso morar em Marataízes, mas continuarei a ter o meu apartamento em Cachoeiro e ainda estou investindo próximo à Faculdade São Camilo, construindo três prédios. Trabalhei para ajudar no sustento dos meus irmãos, da minha família, visto que o meu pai saiu de casa quando eu ainda tinha doze anos de idade. Em crise, eu entrava na Churrascaria Rio Grande, do Ivanir Potrich, e saía na Rádio Cachoeiro, e nunca nenhum policial colocou a mão em mim. Eu e o Luis Carlos Sardemberg desligávamos o carro na linha do trem, mas o deixava com a chave, e eles depois levavam o veículo para nós. Professor Lóss, eu e a minha família te amamos muito. Conversei com o prefeito, e ele me disse que lá será feito um terminal de ônibus, pois quem manda é ele, e daria a assinatura final. Eu disse simplesmente três frases: “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”; “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” “Agindo Deus, quem impedirá?” Hoje, faço parte da capelaria do Hospital Evangélico, inclusive passei o natal e o ano novo com os meus irmãos humildes da hemodiálise. Ajudo a distribuir Bíblias em Cachoeiro com o objetivo de diminuir o barril de pólvora entre as famílias. Isso não é por minha glória, até porque toda honra e toda glória pertencem a Jesus. Eu recebi agora uma carta do Ricardo, dizendo que foram liberados 600 mil reais para os Hospitais Evangélico, Santa Casa e Infantil, mas sabemos que a APAE está sofrendo pressão, porque a verba não chega. Estão querendo que os pais mantenham a APAE, mas a maior parte dos atendimentos feitos lá é a pessoas carentes. Eu amo a vida e também a todos vocês. Estavam falando em apedrejar a Câmara de Vereadores, mas nós temos que respeitar as autoridades. O Joaquim Barbosa, meu amigo, saiu do “Senado”. Agradeço a todos e peço perdão, se ofendi alguns irmãos; se eu tiver que me retratar com o prefeito, assim o farei. Eu disse ao José Irineu que é preciso respeitar a pessoa outorgada que toma posse. O Ferrari tentou me ajudar e ouviu, com muita educação e amor, o gerente do Supermercado Casagrande. A verdade é que estão fazendo pressão, e o Itamar disse que a Sudene o esperava, porque ele já estava na Bahia, chegando a Salvador, havendo ainda Ilhéus, Itabuna e Itamaraju. Ele disse que, diante da boa proposta que está recebendo lá, não sabe se vai continuar aqui. Eu pedi ao Itamar para não fazer isso, porque há vidas em jogo. Então, peço-lhes, em nome de Jesus, que socorram a nossa cidade, porque desta Casa poderá sair um bom prefeito para Cachoeiro. O Casteglione é uma boa pessoa. Repito que o Supermercado Casagrande não pode ir embora de Cachoeiro, até porque o Itamar tem uma proposta de instalar outra loja na cidade, dessa vez no Bairro Novo Parque; porém, ao mesmo tempo em que ele quer isso, também deseja ir embora do nosso Município, assim como o Osvaldo Perim quer fechar o shopping.

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Até hoje não foi feita aquela ciclovia lá, e isso deixou o Osvaldo triste, abatido. Assim também está o Itamar, inclusive, se alguém ligar, ele não atenderá. Ele e Ferraço já conversaram. O Itamar construiu o teatro em troca daquela passagem, e o documento está no cartório, mas eles querem porque querem fazer lá um terminal de ônibus. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Adelson quis falar sobre um terminal que será construído no Supermercado Casagrande, e isso me preocupou. Imediatamente, liguei para o Secretário Cidinei e até fizemos uma reunião, contando com a presença de um representante do Supermercado Casagrande. Existe sim um estudo, Adelson, mas ainda não há nada aprovado. / **Adelson Pontes Soares:** — Existem ameaças. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Conversei com o prefeito, representando todos os vereadores, e também com o secretário, e foi dito que existe um estudo, mas nada foi aprovado. / **Adelson Pontes Soares:** — Mas ele me disse, há quinze dias, que realmente será feito um terminal lá. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — No meu modo de pensar, o diálogo precisa existir. Eu não quero acreditar que o prefeito e alguns secretários façam um terminal lá, correndo o risco de Cachoeiro perder o Supermercado Casagrande, empresa essa que gera quatrocentos empregos. Se isso for para frente, pode ter certeza de que todos os dezenove vereadores, até os do PT, vão lutar pelo emprego em nossa cidade. Existe um estudo de todo o Município de Cachoeiro, a exemplo do que trata da mobilidade urbana. A Câmara Municipal não vai aceitar uma situação que faça Cachoeiro perder quatrocentos empregos. Se isso realmente for para frente, o que eu não acredito que aconteça, a Câmara vestirá a camisa do emprego. Não estou citando empresa A, B ou C, e sim a situação de emprego no Município. Ora, sabemos da dificuldade que Cachoeiro enfrenta, basta ver que falei aqui sobre o seminário que realizaremos, visto que o nosso Município e todo o Sul do Espírito Santo precisam de incentivos fiscais para alcançarem a equiparação com o Norte do Estado. Não podemos perder empresas; então, não quero acreditar que será construído um terminal de ônibus naquele local. Levei ao prefeito e ao secretário a sensibilidade de todos os vereadores em prol de mais empregos no Município. / **David Alberto Lóss:** — Eles querem demolir o prédio do supermercado para fazer um terminal lá? É isso? / **Adelson Pontes Soares:** — Não, é do lado de fora, onde os caminhões e carretas descarregam as mercadorias. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — É onde há o embarque e o desembarque. / **David Alberto Lóss:** — Mas isso é uma suposição, não é? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — É um estudo que estão fazendo, mas ainda não há nada definido. A Câmara é solidária às empresas de Cachoeiro. / **Adelson Pontes Soares:** — Eu tenho o telefone do Itamar Casagrande e posso falar com ele, colocando a conversa para alguém ouvir. A indignação dele quanto a isso é muito grande. Agradeço a Deus por haver no Município outros supermercados, como o Rodrigues, o Polonini e o Frigolima, mas entrei nessa briga com o Itamar, porque ele é um homem íntegro. Eu vim aqui brigar por Cachoeiro de Itapemirim e não tenho nenhuma pretensão política. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Adelson, pode contar com todos os vereadores. Quando da sua explanação, liguei para o Secretário Cidinei, e me foi dito que a conversa está apenas no estudo, ainda não havendo ponto de partida. No dia em que a coisa for concretizada, aí sim todos os vereadores vão lutar por mais empregos em Cachoeiro. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Adelson, agradeço a sua presença aqui e acho que o seu objetivo foi atingido. Como disse o nosso

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

presidente, caso essa ideia prossiga, com certeza os vereadores vão dialogar e impedir que isso se concretize. Eu não tenho procuração para falar em nome de todos os vereadores, mas, pelo que conheço deles, acredito que a maioria fará o possível e o impossível para que isso não aconteça, até porque há outros lugares para a implantação desse terminal, como o da antiga estação ferroviária, que em nada prejudicaria o empresário que investiu em nossa cidade. Realmente, muitas empresas de mármore estão saindo de Cachoeiro, inclusive há pessoas querendo ir embora do Brasil. / **Adelson Pontes Soares:** — Quero dar uma boa notícia a todos aqui: um amigo meu que é cientista vem margear o Porto da Gamboa, e a Viação Itapemirim está cogitando as Topic's para levar e trazer o pessoal para trabalhar lá. Vamos pedir a Deus que isso aconteça, porque gerará muitos empregos. Cachoeiro será o ponto de apoio para os profissionais que trabalharem lá. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradeço a sua presença, que é um batalhador do comércio em Cachoeiro de Itapemirim, fazendo um excelente trabalho e dignificando o nosso Município. A questão colocada aqui por você, Adelson, é relevante, pois devemos ficar atentos, já que Cachoeiro está perdendo empresas para outras regiões. Municípios vizinhos estão dando incentivos para que os comércios e indústrias possam se instalar lá. Há poucos dias, um empresário me disse que recebeu apoio irrestrito da Prefeitura de Atílio Vivácqua para montar sua empresa lá. Com isso, Cachoeiro de Itapemirim só vai perdendo, e não podemos permitir que essa situação continue. É aquela velha história de que uma boa notícia consegue influenciar duas, três pessoas; porém, a ruim se espalha com facilidade. É muito negativo para Cachoeiro um homem, que é supermercadista em todo o Estado do Espírito Santo, dar essa informação a outros empresários que possivelmente poderiam investir aqui. Precisamos mudar a visão que as pessoas têm de Cachoeiro. Ouvimos muitas reclamações quanto à falta de investimentos. Não sei o que o prefeito poderia fazer, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, mas deveria trabalhar com vistas a atrair empresas para investirem aqui. É preciso facilitar isso para que os empresários tenham interesse de investir em nossa cidade. Hoje, infelizmente, não está havendo esse interesse para que as grandes empresas se estabeleçam em nossa região; portanto, precisamos ter muita cautela quanto a isso. Sabemos que foi feito um acordo quando da construção do Supermercado Casagrande para que, naquele local, houvesse uma área para embarque e desembarque de mercadorias. / **Adelson Pontes Soares:** — Isso em troca da construção do teatro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Esse foi o combinado com o Município. O Adelson tem razão em vir aqui abrir os nossos olhos e os da população cachoeirense. De nada adianta, senhor presidente, realizarmos um seminário, inclusive convidando o governador e senadores, se não fizermos o nosso dever de casa, que é preparar o caminho junto com a prefeitura. O nosso Município precisa ser atrativo para as indústrias e para o comércio. Repito que um caso como esse repercute muito mal para Cachoeiro de Itapemirim. / **Adelson Pontes Soares:** — Eu fico feliz quando vejo o Morro Grande todo iluminado à noite, com várias indústrias instaladas lá. Aquilo é muito lindo e está gerando emprego. Há coisas boas em Cachoeiro. Se querem ir para Barra de São Francisco, Ecoporanga ou Baixo Guandu, que vão, mas há pessoas que amam Cachoeiro. Estou à disposição da comitiva de vereadores para rodarmos juntos pelos comércios e pelas empresas. / **José Carlos Amaral:** — Eu não posso acreditar que o prefeito tenha a burrice de acabar com aquilo lá. Digo isso, porque já existe um terminal de ônibus na Avenida

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Beira Rio, o qual pode ser melhorado. Não acredito que o prefeito fará uma loucura dessas. Se não me engano, o Casagrande ajudou a construir aquele teatro. / **Adelson Pontes Soares:** — Isso está registrado em cartório. / **José Carlos Amaral:** — Se não me falha a memória, houve um (...) / **Adelson Pontes Soares:** — Houve um acordo, vereador. / **José Carlos Amaral:** — Estou tentando entrar em contato com a minha casa para saber dos projetos, mas não consigo. Agora há pouco, uma pessoa me ligou, perguntando quando foi denominada a Rua Mário Baiense e quem era o prefeito da época. Essa foi uma lei do pai do Vereador Wilson Dillem, há um montão de anos, e o prefeito era o Alcício Franco. Então, também estou tentando puxar esse arquivo quanto ao teatro. Se não me falha a memória, votei a favor de uma ajuda do Casagrande para a construção do teatro. / **Adelson Pontes Soares:** — Se V. Ex.^a não tiver esses dados, eu levanto isso. / **José Carlos Amaral:** — Acho que aquilo envolveu até uma situação do Grupo Itacar, que tinha o terreno da antiga fábrica de tecido. / **Adelson Pontes Soares:** — O João Carlos Assad tem o documento. / **José Carlos Amaral:** — Eu não acredito que isso venha a acontecer em Cachoeiro de Itapemirim. / **David Alberto Lóss:** — Até eu ia querer esse negócio de trocar aquela área toda pela construção do Teatro Rubem Braga. / **Adelson Pontes Soares:** — Foi uma área curta. Um presente daquele para Cachoeiro? Construir o supermercado em cima da fábrica de tecido, que não indenizou ninguém? / **Leonardo Pacheco Pontes:** — O assunto não é tão simples como pode parecer e requer mais do que um bate papo aqui hoje. Já que o senhor se manifestou como parte defensora do comércio em geral de Cachoeiro, poderíamos ter uma conversa oficial, e não oficiosa, com quem de fato representa o Supermercado Casagrande. / **Adelson Pontes Soares:** — Podemos ir a Linhares. Ele não tem interesse de vir aqui. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Se ele não tem interesse (...) / **Adelson Pontes Soares:** — O gerente dele já esteve com o Júlio Ferrari. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Mas o gerente não representa a Rede Casagrande de Supermercados. / **Adelson Pontes Soares:** — Ele tem procuração. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Quando entramos no Supermercado Casagrande para fazer algum tipo de reclamação, nem o gerente nos recebe. Eu sou cliente daquele supermercado desde a sua inauguração. O assunto é sério, e sério também é esse disse-que-disse de construir o Teatro Rubem Braga para poder utilizar aquele espaço. Inclusive, o Vereador David disse que até ele toparia um negócio desses. Se o Vereador Maitan, por exemplo, for ao Teatro Rubem Braga, não conseguirá ficar sentado direito lá, porque aquele espaço não foi adaptado para pessoas da altura dele. Então, esse é um assunto que me preocupa muito, e não cabe ficar aqui julgando quem era o prefeito da época, o qual eu nem me lembro. / **Adelson Pontes Soares:** — Era Ferraço. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Como mandam o figurino e os trâmites legais, Theodorico de Assis Ferraço deve ter feito um documento e enviado a esta Casa. Também não cabe ficar julgando aqui Ferraço, o Prefeito Casteglione, o secretário de Obras daquela época nem o de Desenvolvimento Urbano de hoje, pois isso é complicado. Nenhum de nós, em estado normal de consciência, é a favor de que o Supermercado Casagrande feche as portas de emprego, mas também queremos decência e legitimidade daquele estabelecimento para atender bem à população. Queremos sim um terminal de ônibus, mas não é normal comprometer uma empresa como aquela, que emprega centenas de pessoas. Então, devemos fazer um comunicado a quem de direito. Os Vereadores Wilson e David acompanham de perto a questão

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

do PDM, e devemos somar forças para resolvermos esse problema, e não ficarmos nesse disse-que-disse. O Prefeito Casteglione já veio a esta Casa prestar contas mais de uma vez e disse que Cachoeiro não tem condições de abrir mão de receita, de impostos para atrair empresas. Portanto, precisamos fazer um esforço coletivo e unificado para buscarmos soluções para Cachoeiro. O Município da Serra faz isso muito bem, tendo o Vidigal, do PDT, à frente da prefeitura. Há o Município da Serra antes e depois de Vidigal, assim como Cariacica antes e depois de Helder Salomão, de quem sou suplente e torço para que ele volte à prefeitura daquela cidade. Assim, devemos fazer um debate sério para que possamos intervir da melhor forma possível, não dando prejuízo à cidade, ao empresariado nem os cidadãos de Cachoeiro. Todos têm os seus direitos preservados. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Eu tive uma reunião com o Secretário Cidinei, e ele também tem algo para falar aqui, motivo pelo qual, depois, terá um tempo para usar a tribuna. A Câmara dá direito às duas partes, sendo uma Casa democrática. Então, já que o Secretário Cidinei chegou aqui, também terá o direito de fazer a sua explanação. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Vereador Léo se colocou numa posição interessante e responsável. Eu também concordo com ele de que este não é o momento para tal discussão, pois não temos conhecimento de causa. Então, sugiro que peçamos desculpas ao Cidinei e deixemos esse debate para outra hora, ocasião em que poderemos trazer aqui o representante do Supermercado Casagrande, de maneira a que a coisa fique mais interessante. É lógico que o secretário vai defender aquilo que já foi dito, ou seja, que ainda não há nada de concreto com relação a isso. Assim, presidente, não há necessidade de perdermos tempo agora, e, se V. Ex.^a puder acatar, vamos discutir em outra ocasião esse assunto com mais responsabilidade. / **David Alberto Lóss:** — Até porque, vereador, essa discussão tem que voltar a 1908. Isso porque aquela área começou na época de Jerônimo Monteiro, que construiu a fábrica de tecidos. Aí sim vamos ter certeza do que falaremos. / **Osmar da Silva:** — Adelson, seja bem-vindo a esta Casa! Você trabalha nessa área há quarenta anos e deve ter visto e acompanhado muita coisa. / **Adelson Pontes Soares:** — Do Estado todo, até da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. / **Osmar da Silva:** — Então, você tem que falar como povo, funcionário e também como empresário. Acredito que o prefeito jamais vai querer perder receita. Qualquer empresa que sai de Cachoeiro já ganha 15% de IPI. Diante disso, qualquer problema que o empresário enfrentar aqui já é motivo para querer sair da cidade. Então, precisamos acompanhar as dificuldades dos empresários. Ora, se o empresário enfrenta dificuldade, o funcionário já está praticamente morto. Por isso, é preciso proteger o empresário e também o funcionário. Quando não olhamos para o empresário, estamos simplesmente abrindo mão do emprego. Eu tinha quarenta e cinco funcionários e mandei trinta e um embora, de dezembro a janeiro deste ano. Agora, imaginem mandar quatrocentos funcionários embora. Os senhores devem se lembrar bem do impacto ocasionado quando a Viação Itapemirim foi embora de Cachoeiro. Assim, realmente foi muito válido o que você trouxe aqui para que nós, vereadores, possamos abrir os olhos e enxergar as dificuldades do povo. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Quero corroborar com a fala dos Vereadores Léo e Luisinho Tereré, pois é preciso nos aprofundarmos mais nesse assunto. Isso nos pegou meio de surpresa, e precisamos nos informar mais. Esta Casa tem a Comissão de Mobilidade Urbana, composta por vereadores muito experientes, que representa a Câmara Municipal. Cachoeiro não pode andar para trás, e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

sim avançar mais. Se o Supermercado Casagrande for embora de Cachoeiro, o Município vai perder receita e retrocederá. O Município necessita sim de um terminal de ônibus, mas também precisa do Supermercado Casagrande. / **Adelson Pontes Soares:** — Precisa de empregos. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Sim, precisa avançar mais com relação a emprego. Então, não tem como aquele supermercado fechar suas portas. Existem caminhos para que tenhamos aqui o terminal e o Supermercado Casagrande, de maneira a que o povo saia ganhando com isso. Assim, vamos debater mais sobre esse assunto para que esta Casa possa beneficiar aquele que está lá no final, que é o povo do nosso Município. Coloco-me à disposição para contribuir de alguma forma com o meu mandato. / **Adelson Pontes Soares:** — Eu também estou à disposição para fazer uma parceria com esta Casa, através do Casagrande. Não vim aqui pela janela, pois vários vereadores, acho que três, disseram que precisavam que eu fizesse parte disso aqui. / **Rodrigo Pereira Costa:** — A sua vinda foi oportuna, pois trouxe um tema importante para esta Casa. / **Adelson Pontes Soares:** — Eu poderia estar no meu trabalho, vendendo as minhas coisas, inclusive entraria numa videoconferência agora. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Você abriu os nossos olhos, mas precisamos nos aprofundar no assunto. / **Adelson Pontes Soares:** — Podemos fazer uma mesa redonda. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Adelson, afirmo e reafirmo que a sua presença aqui foi e está sendo muito importante. Esse tema, a partir de agora, passa a ser nobre, porque envolve diretamente não só o setor empresarial e o público, através dos Poderes Executivo e Legislativo, mas também a sociedade como um todo, que poderá pagar um alto preço, caso venha acontecer esse deslocamento do Supermercado Casagrande do centro da cidade. Aquele é um supermercado que já está estabelecido no Município há mais de dez anos. / **Adelson Pontes Soares:** — Quinze anos. / **Wilson Dilem dos Santos:** — E tem um grande potencial de geração de emprego. / **Adelson Pontes Soares:** — São seis lojas. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Eu faço parte da Comissão de Mobilidade Urbana e tenho muito zelo e cuidado para com essa questão em Cachoeiro de Itapemirim. Até agora, em nenhum momento foi ventilada essa possibilidade. O Secretário Cidinei está aqui e sabe que não debatemos esse assunto nas reuniões. O assunto é nobre, e o Poder Legislativo não pode ficar de fora dessas questões. O senhor trouxe esse tema aqui. / **Adelson Pontes Soares:** — Coloquei a minha cara na reta. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Diante disso, temos que estar como sentinelas, estudando o assunto e envolvendo as partes, a começar pelo poder público. A sua presença aqui foi importante, porque cada vereador foi alertado para uma coisa que não conhecia. Se perguntar a qualquer vereador aqui se já ouviu falar sobre esse assunto, ele responderá que não. / **Adelson Fontes Soares:** — O Ferrari sim. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Só, mas oficialmente não sabíamos desse assunto. Isso precisa passar pelo Legislativo, pois representamos uma boa parte da sociedade. / **Adelson Pontes Soares:** — Mais lojas virão para Cachoeiro, assim como veio a Americanas. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Parabéns pela sua iniciativa, e nós vamos ampliar esse debate com as partes interessadas para que Cachoeiro não saia perdendo, como aconteceu no passado. / **David Alberto Lóss:** — Atualmente, o prefeito não tem poder de doar meio metro de terra a ninguém. Se isso já foi feito em outros tempos, hoje não pode mais acontecer, pois é preciso passar necessariamente pela Câmara Municipal. / **Adelson Pontes Soares:** — Muito obrigado a todos! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Obrigado pela presença! Peço ao

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

secretário que faça a chamada dos vereadores. / A seguir, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Edis Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Valdo Maitan, Fabrício Ferreira Soares, Júlio César Ferrare Cecotti e Lucas Moulais. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — A pedido do Vereador Rodrigo, concederemos dez minutos para que a Sra. Juliana use a tribuna, representando as mães das crianças da APAE. / **Rodrigo Pereira Costa, levantando questão de ordem:** — Quero dizer que fiz essa solicitação ao presidente, porque a Juliana, junto com algumas mães de crianças que são atendidas na APAE, procurou a Comissão de Saúde desta Casa, da qual eu e os Vereadores Delandi e Amaral fazemos parte. Eu vi que o assunto é pertinente, sério e de grande relevância e, por essa razão, solicitei a liberação de dez minutos do meu tempo para que a Juliana possa expressar da tribuna sua angústia, seu sofrimento e sua preocupação quanto ao tratamento e acompanhamento que aquelas crianças podem deixar de ter a partir de hoje. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Boa-tarde a todos! Eu vim aqui, juntamente com outras mães que têm pacientes e alunos na APAE, para dizer que a área de saúde daquela entidade parou seu atendimento na segunda-feira, por falta de pagamento de salário. Essa área engloba fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia, e o Município não fornece esse atendimento para as crianças de até dez anos de idade. O que o Município dispõe é o atendimento quando a pessoa sofre um acidente e precisa de reabilitação. Ora, a APAE acompanha essas crianças desde bebês. Se a entidade parou de prestar o atendimento, não tendo data para voltar a fazer isso, o que faremos com as nossas crianças? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Para complementar a sua fala, quero dizer que nós, da Comissão de Saúde, já marcamos para amanhã, às 13:00 horas, uma reunião com a Wilma, que é presidente daquela instituição. Passam por aqui projetos do Poder Executivo repassando recursos financeiros para a APAE. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Quero deixar bem claro que só a área da saúde não está recebendo. Se há verba, ela não chega para esses profissionais, visto que professores, psicólogos e assistentes sociais recebem. Os fisioterapeutas, fonoaudiólogos e dentistas estão há três meses com salários atrasados, o que fez com que a APAE parasse esse tipo de atendimento. / **Rodrigo Pereira Costa:** — A situação é muito séria, porque, na verdade, esse é um tratamento de reabilitação. / **Juliana Taliuli da Silva:** — O meu filho tem Síndrome de Down e frequenta a APAE desde quando tinha três meses de idade para fazer tratamento com o fisioterapeuta e com o fonoaudiólogo. Fala-se muito em inclusão social, e essas crianças precisam disso. Os autistas também precisam de tratamento com fonoaudiólogo, e esse serviço está parado na APAE. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — A Câmara tem a comissão, conforme disse o Vereador Rodrigo, e ela vai tomar as providências. No que depender dos demais vereadores, podem contar conosco, pois terão o apoio da Câmara Municipal. Esse é um direito de vocês. / **Delandi Pereira Macedo:** — Essa é uma questão de força de lei. Esta Casa aprovou o repasse de recursos da prefeitura para a APAE, aliás, faz isso todos os anos, inclusive o último foi em regime de urgência; porém, há uma nota recomendatória do Ministério Público, se não me falha a memória, quanto ao pagamento a esses três tipos de profissionais. O recurso repassado pela prefeitura não pode ser usado para fazer esse tipo de pagamento; aí, a APAE não tem verba para cobrir essa despesa e, conseqüentemente, não pode prestar esse atendimento. Nós, da comissão, vamos ver qual o caminho pode ser tomado. Será que a Câmara Municipal pode fazer um projeto de lei, dando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

um caminho para legalizar o pagamento desses profissionais? A comissão vai trabalhar em cima disso. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Na APAE também há o atendimento de equoterapia, que inclusive atende a crianças de outros Municípios. Há mais de trinta crianças tentando fazer esse tratamento e não conseguem. Como a APAE vai contratar outros profissionais, se os que estão lá já não recebem? / **José Carlos Amaral:** — Eu não posso acreditar que o Ministério Público privará as crianças especiais de terem um tratamento digno. Não acredito que um promotor chegue a esse ponto, sem dar uma solução para o problema. Tenho a informação de que havia uma verba específica do Governo Federal para a APAE, mas isso também foi retirado. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Havia uma estadual também. / **José Carlos Amaral:** — Verbas do Estado e da União foram retiradas da APAE. Quero saber quem é esse promotor para convidá-lo a vir aqui esclarecer o porquê disso. Ora, tudo pode para outras coisas, mas não para crianças especiais? Isso é uma brincadeira de mau gosto. Vamos pegar firme em cima dessa questão. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Repito que amanhã nós, da comissão, estaremos com a Wilma e vamos cuidar desse assunto com o maior carinho. Como disse o Vereador Amaral, isso é inadmissível. Por coincidência, hoje encontrei um pai indignado, porque a filha dele, de pouco mais de um ano de idade, fazia tratamento na APAE e, agora, não tem para onde ir. / **Juliana Taliuli da Silva:** — O tratamento para essas crianças é especializado. Se tirarmos uma criança de lá e levarmos para outro profissional, talvez, ele não saiba lidar com esses casos. Além da faculdade, esses profissionais fazem curso para lidar com crianças com autismo e com Down. / **Rodrigo Pereira Costa:** — É um tratamento diferenciado. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Não é a mesma coisa de cuidar de um paciente que sofreu um acidente. / **José Carlos Amaral:** — Se a saúde do Brasil manda dinheiro para Cuba, como o Ministério Público vai tirar o direito das pessoas especiais? Eu não posso acreditar nisso! / **David Alberto Lóss:** — A questão que envolve a APAE se agrava na medida em que há uma decisão do Governo Federal, na minha opinião, equivocada. Ora, isso poderia ser considerado uma forma de discriminação, criando-se algo separado. Estamos tratando de pessoas especiais. A APAE tem um orçamento e não cobra de ninguém. Quem tem que cobrir esse orçamento? É o poder público, seja municipal, estadual ou federal. Ela não pode contratar esses profissionais, porque realmente não vai conseguir pagá-los. Pelo que vi, o governador do Estado cortou todos os repasses para poder ajeitar a casa. Agora, essa foi uma decisão equivocada, pois são crianças especiais sim que precisam de tratamento, o qual não estão recebendo. Eu vi o caso de um garoto com necessidades especiais em uma escola, e, na minha opinião, ele estava na pior situação, mesmo com todo o esforço da professora. Acompanhamos o trabalho da APAE há muitos anos e, agora, alguém de inteligência privilegiada entendeu que aquela instituição tem que fechar para que todo mundo seja colocado junto. Isso é um equívoco e gerou essa confusão toda, que só atrapalha. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Inclusive houve uma reunião, onde foi dito que a Defensoria Pública já sabe desse caso. O prefeito tinha trinta dias para dar uma resposta, mas esse prazo já venceu, e, até onde eu sei, nada foi dito. / **David Alberto Lóss:** — Isso ultrapassa até essa questão de prefeito, sendo uma coisa muito mais complicada. Infelizmente, essa é uma decisão de caráter nacional. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Eu tive a oportunidade de ouvir a Juliana antes, inclusive a encaminhei para a comissão por entender que era o foro mais adequado para tratar desse assunto. É claro que esta é a Casa do Povo para tratar de qualquer

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

necessidade que aflige o cidadão, não importando de quem seja a responsabilidade, mas nós, como vereadores, devemos interferir onde for possível. Então, cabe uma análise, até porque o caso já está na Defensoria, órgão esse que não manda ofício, pedindo informação, e sim ajuíza uma ação. Precisamos ver se não existe um processo judicial em andamento. Além disso, o próprio Ministério Público já está ciente dessa situação. Como o Vereador Amaral, eu também não acredito que o Ministério Público, que é o fiscal da lei e defensor das partes mais frágeis da sociedade, vai querer tirar direitos. É preciso ver que parecer do Ministério Público é esse. Também devemos levar em conta que o Município, há um mês, mandou um projeto para cá, o qual aprovamos até sem parecer, em regime de urgência, enviando 680 mil reais para a APAE. Sabemos que os royalties do petróleo não podem ser usados para pagar determinadas coisas. Eu até li no jornal que a Clínica Santa Isabel fechou mesmo as portas, discussão essa que veio para esta Casa e até conversamos com o Governador Paulo Hartung e também com o secretário Estadual de Saúde. Nós temos a nossa limitação, mas também devemos entender onde está o problema e dar todo o amparo ao cidadão até onde podemos ir. A comissão deve juntar tudo isso, porque, como se trata de uma associação, o Município não tem a obrigação de bancar totalmente as despesas, assim como é o caso da Clínica Santa Isabel e da Santa Casa de Cachoeiro. O Município é um dos entes colaboradores. Como são instituições de utilidade pública, elas têm o direito de receber verbas públicas e também privadas. Muitas vezes, a solução não está nas mãos do prefeito. Talvez, não seja nem devido a recursos, e sim há outros impedimentos legais, para os quais não cabe a atuação do prefeito. Tenho certeza de que não se trata de omissão nem de negligência do prefeito num caso como esse. Os vereadores vão juntar todas as informações. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Nós vamos apurar. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Estou aqui como mãe, pois o meu filho está sem esse atendimento, assim como outras crianças que precisam. Se há verba ou não, eu não sei. Se a APAE parar esse atendimento, o que o Município e o Estado vão fazer? / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Vereador Rodrigo, a Juliana me disse que o Município não oferece serviço de fisioterapia, fonoaudiologia e dentista. Até onde sei, o Município oferece serviço de odontologia, só não sei se nesse caso especial há alguma exigência da saúde, estabelecendo que deve ser um profissional especializado. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Na verdade, a preocupação dela é quanto ao profissional especializado. Não se pode colocar qualquer profissional para atender uma criança especial. Os profissionais estão há anos atuando naquele setor e já conhecem os pacientes, sendo diferente, pois sabem da situação e da história de vida deles. Isso pode causar até uma dificuldade no tratamento. Liguei para o Secretário Fassarella, mas ele não tinha informação para me dar com relação a esse assunto. Eu lhe perguntei se havia profissional da secretaria que atuava lá, mas ele estava em uma reunião e não pôde me atender muito bem. Parece que ele não sabe ou não há profissional assim na secretaria. Vamos levantar esses dados e nos reunir com os secretários de Saúde, de Desenvolvimento Social e com os representantes do Ministério Público para chegarmos a um consenso e tentarmos resolver isso o mais rápido possível. Pode ter certeza de que no que estiver ao nosso alcance, dentro das nossas atribuições como parlamentares, daremos um retorno a vocês. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Agradecemos a sua presença e colocamos a Câmara Municipal à disposição de vocês. / **Juliana Taliuli da Silva:** — Muito obrigada! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Agradeço

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

a presença das mães que estão aqui, a exemplo da Margarida e da Gabriele. Tenham certeza de que a Comissão de Saúde desta Casa dará um retorno a vocês. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Vamos interromper a sessão por dois minutos. / A sessão foi reaberta às 17:20 horas, e, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Elias de Souza, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira e Osmar da Silva. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Questionei sobre o Pequeno Expediente, porque pretendia fazer o meu discurso em duas partes e acho que não dará tempo em dez minutos. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente em exercício):** — Vereador Luisinho, vou conceder a V. Ex.^a os meus cinco minutos do Horário das Lideranças. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu agradeço a V. Ex.^a. Hoje, entrou na pauta um projeto de minha autoria, e as pessoas acham que quero acabar com o adesivo do vereador referente ao estacionamento. Ora, não posso acabar com um direito que a lei não concedeu aos vereadores, apenas estou acertando uma simples palavra. O projeto original diz o seguinte: “...os veículos utilizados pelo Poder Legislativo com identificação de adesivo – Poder Legislativo trânsito livre.” O meu projeto diz assim: “...os veículos oficiais do Poder Legislativo, assim considerados aqueles de propriedade do Município, adquiridos pelo Legislativo, devidamente identificados com o brasão oficial do Município de Cachoeiro de Itapemirim em suas portas”. Em nenhum dos dois casos consta a palavra “vereador”. As pessoas acham que estou querendo tumultuar. Eu não quero tumultuar nada, e sim acertar as coisas. Para o vereador ter direito ao adesivo, seria necessário ser feita uma lei. Isso porque não há uma legislação para que o vereador estacione o seu veículo de graça. Hoje, fiz um roteiro para falar nesta tribuna, coisa que nunca antes preparei em minha vida, pois sempre falei aqui com emoção e com o coração, mas preciso começar a mudar e estou aprendendo com o meus colegas. Senhores, a Lei Municipal 5.327, de 28/05/2002, dispõe sobre a instituição do Programa Municipal de Combate e Prevenção da Dengue. Quero lembrar que essa lei ainda está em vigor e ela está sendo descumprida pelo prefeito e pelo secretário de Saúde. Não estou falando como adversário nem quero criar nenhum tipo de situação de alarmismo, e sim como vereador preocupado com a saúde da população. Sem falsa modéstia, digo que não tenho medo de falar, pois venho para a Câmara cumprir a minha obrigação e o meu dever como vereador, que é fiscalizar aquilo que tenho direito. O poder público, em certas situações, principalmente com relação à Secretaria Municipal de Saúde, não está tendo cuidado com esta cidade. Liguei para o secretário de Saúde e não consegui falar com ele. Falei com a Adriana, que me passou para o CCZ. Digo que são vários casos de dengue em Cachoeiro, inclusive há um foco em Córrego dos Monos, o que nunca havia acontecido. O representante do CCZ me passou que há cinco anos aquele órgão não atende a nenhum distrito de Cachoeiro, porque não há contingente. Isso me entristece, porque, da mesma forma que falta gente para atender os distritos, falta também para atender à sede do Município de Cachoeiro de Itapemirim. É um descaso para com o nosso povo. Estou alertando e pedindo ajuda ao secretário Municipal de Saúde de Cachoeiro, porque vou responsabilizá-lo por cada caso de dengue que ocorrer. Fiz um pedido de informação para que o secretário diga quantos casos de dengue há em Cachoeiro. Em Córrego

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

dos Monos, a Sra. Arlete Spolador ficou internada cinco dias por causa da dengue, mas ela não aparece na estatística da Secretaria de Saúde. Estou pedindo para que o governo olhe com mais cuidado e agilidade os casos de dengue e que haja alguém para dar informação. Eu não queria falar sobre o secretário de Saúde, mas já disse aqui que ele não resolve nada. Tentei falar com o secretário novamente; porém, ele sequer atende ao telefone. Quero que ele resolva o problema desta cidade, porque lhe farei vários pedidos de informação e vou encaminhar tudo ao Ministério Público, responsabilizando-o, porque a Secretaria de Saúde é um setor sério. Ele deveria estar aqui como vereador, já que foi para esse cargo que ganhou a eleição, mas foi para a Secretaria de Saúde, setor que não conhece nem tem competência para administrar. Ele não sabe onde está sentado, sendo um desenhista arquitetonico que nunca trabalhou, já que colocava outras pessoas para fazer isso para ele. Aí, de repente, virou secretário de Saúde de uma cidade com duzentos e vinte mil habitantes. As pessoas estão dizendo que o secretário de Saúde é fantástico, porque, depois que ele assumiu aquela pasta, o PA Paulo Pereira, os postos de saúde e as ambulâncias estão funcionando. “Ele é fantástico, pois, em menos de seis meses, conseguiu resolver os problemas do setor de saúde de Cachoeiro de Itapemirim”. É triste tentar avisar e mostrar a situação difícil que o nosso Município está enfrentando, enquanto pessoas do governo ficam de olhos fechados e não dão atenção. Às vezes, as pessoas acham que o pedido de informação deve ser protocolado na Câmara e enviado ao setor questionado, mas, para mim, dito desta tribuna a validade é a mesma. Então, o secretário deve informar quantos casos de dengue há em Cachoeiro e há quanto tempo a secretaria não atende os distritos do Município. Ganhei a eleição para defender o povo, e não para passar a mão na cabeça de secretário. Portanto, falo em alto e bom som, porque a situação é grave e devo agir de acordo com a lei. Dizem que está tudo muito bom em Cachoeiro, o que não é verdade, já que o povo está sofrendo e ficando internado, e o secretário só dá entrevista. O Vereador Rodrigo disse que o secretário não sabia dar uma explicação. Ele não deu uma explicação por não saber nada. No dia em que o secretário veio a esta Casa, disse meia dúzia de palavras, o que foi pouco. O Póvoa é que responde pela Secretaria de Saúde e pensa que não deve dar satisfação a esta Casa, mas deve sim. Ganhamos a eleição para cobrar do prefeito e dos secretários. As pessoas acham que sou enjoado e falo muito; porém, tenho coragem de falar, porque não tenho o rabo preso com ninguém nem devo nada ao prefeito nem a secretário. Eles é que devem respostas ao povo de Cachoeiro, precisam trabalhar e mostrar a verdade. O prefeito explicou aqui que o carro fumacê só vai onde há foco de dengue. Agora, para achar esses focos, os agentes precisam trabalhar, mas eles não têm condições para fazer isso. A Secretária de Saúde é dividida em partes e, onde um deveria mandar, são vários mandando. Quem manda é o subsecretário e o chefe do CCZ, o Sr. Moacir, de quem tenho até pena, pois ele só faz para trabalhar e não tem nem carro para fazer isso. Fico triste de estar aqui falando isso, mas é o que o meu coração me obriga a fazer. Começo a observar as pessoas que não levam este Município a sério. Devemos olhar a política na época dela, e no dia a dia observar as necessidades do povo. Não adianta articular a política para o nosso lado, esquecendo-nos do povo. Devemos ter coragem de falar desta tribuna. As pessoas chegam aqui e não têm coragem para falar; aí, quando falam alguma coisa, dizem: “Eu não disse isso.” Eu falei aqui e está escrito. Não tenho medo de falar, já que não o faço para prejudicar ninguém. Falo aqui para que o povo de Cachoeiro seja atendido.

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Não preciso de nada dos secretários, quem precisa é o povo. Estão presentes aqui ótimos secretários, que querem saber o está ocorrendo. Enquanto isso, o secretário de Saúde fica escondido atrás da mesa dele, e ninguém o encontra. Quando o prefeito esteve aqui, eu lhe disse que não concordava com o que estava escrito na apresentação dele. Disse isso, porque a obra do posto de saúde de Córrego dos Monos estava parada, faltando as divisórias. A ambulância de Córrego dos Monos é daquele distrito, porque ela foi adquirida através de uma emenda do Deputado Ferração destinada a nossa localidade. Assim que o Secretário Fassarella assumiu a pasta de Saúde, retirou a ambulância, porque não gosta de mim. O secretário não tem coragem de falar para mim o que falo para ele. Sabem por quê? Porque não erro com ele e sempre ando direito. Aquele secretário vive errando comigo, abandonando a minha comunidade, e não vou admitir nem aceitar que ele faça isso com o povo. Eu disse ao prefeito: quer bater, bata em mim, mas deixe o povo de Córrego dos Monos quieto. Aquele povo respeita o prefeito; então, o prefeito e aquele secretário deveriam respeitá-lo da mesma forma. As eleições vão chegar, e quero ver se o secretário vai repetir a votação que teve, caso pare de marcar os exames e as consultas. Fazer política com a galinha dos outros é fácil; agora, quero vê-lo fazer com os votos dele. O Ministério Público chamou os vereadores e disse que era para todos pararem de marcar consultas, e é isso o que mais se vê por aí. Infelizmente, eu não fui ao Ministério Público, porque estava afastado da Câmara. Não conseguimos marcar uma consulta no posto de saúde, mas o secretário tem tudo nas mãos. Quando vou ao posto de saúde, não consigo nada, mas, quando mando o camarada ir até lá, o secretário resolve tudo. Vou fazer uma denúncia seríssima. Se um cidadão comum for até o laboratório do Dr. Pierre, que não tem nada a ver com a prefeitura, esse médico diz “Procure o Secretário Fassarella que ele resolver”. O Vereador Amaral fez o pedido de informação para saber se o Dr. Pierre trabalhava para a prefeitura, mas até hoje essa resposta não chegou. Se responderem que o Dr. Pierre pertence ao quadro de contratos desta administração, pedirei a prisão do secretário, porque esse médico não pode trabalhar para a prefeitura, já que tem dívidas para com a mesma. Será que o Dr. Pierre já pagou essas dívidas? O pedido do Vereador Amaral já foi feito há mais de seis meses, e isso dá improbidade administrativa. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Não quero mais resposta, porque já notifiquei ao Ministério Público. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É isso o que farei também. Não vou discutir com o Secretário Fassarella e não quero mais conversa com ele, pois enviarei tudo sobre a dengue ao Ministério Público. Quero pedir desculpas ao Sr. Valdir, que tem sido um homem digno e tem trabalhado em prol do povo de Cachoeiro. Infelizmente, o Sr. Valdir não é o secretário de Saúde, mas deveria ser. Ele é o presidente do partido, um homem muito bonzinho que colocou como secretário um vereador que não entende nada de saúde nem sabe conversar com as pessoas. Valdir, espero que o que estou dizendo aqui não sirva de ofensa para você, e, se chegar a esse ponto, peça-lhe que me perdoe. Com o senhor a conversa é outra. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Vereador Luisinho, li a Lei 3.327/2002, a qual não conhecia, e observei que o artigo 15 diz que o Executivo a regulamentaria em sessenta dias. V. Ex.^a sabe me dizer que se ela foi regulamentada? Se não foi, fica pendente. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ela foi regulamentada e está em vigor. Tive o cuidado de observar isso, pois esperava uma pergunta nesse sentido. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O regulamento ocorre via decreto. V. Ex.^a sabe me dizer o

22

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

número do decreto? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Vereador, a lei está aí, e fiz a denúncia. Para mim, a lei está regulamentada, e o secretário deve ter responsabilidade. Eu prefiro que V. Ex.^a fique nesta Casa, pois realmente o colega é vereador. V. Ex.^a ganhou uma suplência, e acho que foi o mesmo que ganhar um mandato. Como vereador, V. Ex.^a está cumprindo o seu dever e sua obrigação, enquanto seu colega de partido correu para ser secretário e não olha para trás. Ninguém precisa olhar nem fazer nada por mim, porque não preciso de nada da prefeitura; agora, façam pelo povo. O cara acha que, se não fizer nada, vai me prejudicar, mas não vai, não. O povo da minha comunidade sabe o quanto eu brigo e luto por ele. Na sessão onde foi votado o processo de cassação referente a mim, o vereador usou a tribuna para me ofender e pintar o sete comigo, mas fiquei de cabeça baixa. Eu nunca usei esta tribuna para dizer mentira. Disse aqui várias vezes que, se eu fizesse alguma coisa errada, rasgaria o meu paletó, e continuo afirmando isso. Se eu tivesse feito algo errado, já teria pedido desculpas aos meus colegas vereadores e ao povo do Município e saído daqui. As pessoas acham que estou atrapalhando, porque defendo o povo. Não ganhei a eleição para ficar quieto, não, e sim para falar. Se eu estiver errado, depois, voltarei à tribuna e pedirei desculpas. Não vim aqui ofender ninguém. O assessor de um vereador me disse para bater no peito e comentou: “Agora, Tereré, você se ferra!” Inclusive, vou conversar com o vereador sobre esse assunto, mas não citarei o nome do assessor, porque não quero desavença com ninguém. Digo que vou bater no peito, porque não fiz nada de errado, tanto é que está provado, já que o processo está chegando ao fim, e as minhas coisas estão todas sendo liberadas. Tenho certeza de que em Cachoeiro há juiz de direito, que lê e vê a verdade. Não se pode ficar com covardia para ganhar cargo em prefeitura e virar secretário. Não preciso prejudicar vereador nenhum para ser secretário de ninguém. Graças a Deus, eu nunca pedi isso nem a Ferrão, porque quero ser vereador. Se Ferrão for prefeito, direi que quero continuar sendo vereador, porque vou cobrar dele do mesmo jeito que cobro do Casteglione. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Se a prefeitura não responder os meus requerimentos, perderá tempo na Justiça, já que tenho advogado para fazer a carga. Tenho provas suficientes para abrir uma comissão de inquérito com relação às obras de Cachoeiro, mas me aconselharam a fazer denúncias, e já fiz várias. Fiz uma denúncia ao procurador da República, da Vara Federal, nos seguintes termos: “Eu, José Carlos Amaral, vereador da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, venho expor o seguinte: É público e notório que a atual administração de Cachoeiro de Itapemirim há anos começa suas obras e não dá continuidade, como é o caso do restaurante popular, do Centro de Referência de Assistência Social, da drenagem da Avenida Fioravante Cipriano e da drenagem do trevo da Brahma”. A drenagem do trevo da Brahma foi iniciada pela Empreiteira Roma, passaram para o Geraldo, do Bailão, que não podia fazer, e foi a prefeitura quem terminou a obra. Agora, quando chove, é preciso que 80% da manilha fique cheia de água, e só depois ela sai no córrego. Com a chuva de ontem, a pista ficou alagada, e os carros não passavam naquele local. Já fiz denúncia no Ministério Público sobre várias obras de Cachoeiro, como a da drenagem da Rua José Calegário e a do posto médico do Bairro Coramara. A obra da praça do Conjunto Ruy Pinto Bandeira está parada, porque não pagaram o empreiteiro, mesmo a verba sendo federal. Também já fiz essa denúncia no Ministério Público Federal. Hoje, na TV, falaram sobre uma obra escolhida há três anos no Orçamento Participativo, que foi o

23

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

asfaltamento de uma rua, mas colocaram apenas pó de pedra, e o povo está revoltado com essa situação. Amanhã, irei ao local fotografar e filmar para fazer denúncia ao Ministério Público. Não vou mais perder tempo. O Secretário Fassarella não mandou informação para mim, pois eu iria pegá-lo; porém, agora, quem fará isso será o Ministério Público. Estou mexendo com os brios do Ministério Público. Em uma denúncia, eu disse: “Senhor promotor, espero que não seja uma farsa desse Ministério Público. Quando um ladrão de galinha é pego, ele vai para o Centro de Triagem do Morro do Lixo, e quando os políticos sonegam informação ficam impunes?! Espero uma posição”. Se não der em nada, pelo menos dará trabalho. Sei disso, porque já fui até o juiz várias vezes quando solicitado. A assessora do Vereador David fez uma cobrança à Câmara Municipal com relação aos resíduos, pois não há onde jogá-los em Cachoeiro. Ela está certa, e eu defendo o seu direito de cidadã. Solicito que seja feito um ofício para que todos os vereadores assinem, pedindo providências à prefeitura, porque a Câmara Municipal não tem poder para comprar um terreno, um caminhão nem para colocar uma empresa em Cachoeiro recolhendo entulhos. Se não me engano, o artigo 111 da Lei Orgânica do Município retira todas as prerrogativas de processos alternativos. A prefeitura andou retirando alguns outdoors no Município e, ontem, na hora da chuva, uma dessas placas caiu em cima de um carro. Cadê a prefeitura? Por que ela não faz mais nada com relação a essas placas? Quem está sendo protegido? As placas estão sendo colocadas de qualquer jeito, e se matar uma pessoa? Eu disse ao dono do carro atingido pela placa que fizesse uma ocorrência e me entregasse a cópia, pois entrarei na Justiça, cobrando da empresa e responsabilizando a prefeitura, que autorizou a colocação do outdoor em área do Município, que deveria ser passeio público. Farei denúncia ao Ministério Público para que sejam observados todos os outdoors que estão em passeio público. Hoje, o meu carro foi amassado por outro que saía do estacionamento da igreja. Deveria ser proibido o carro sair do estacionamento da igreja e pegar a Rua Costa Pereira. Não pode haver privilégio para a igreja, pois, se a rua é contramão, isso deve ocorrer em toda a extensão dela. Já pedi ao secretário que tome providências, colocando uma placa indicativa. O novo secretário de Trânsito é filho do Nazareno, eu o vi nascer e tenho liberdade com ele. As ruas de todos os bairros de Cachoeiro estão cheias de crateras, no meu a situação não é diferente. As Ruas Apóstolo Bartolomeu, Tiago Maior e Tiago Menor são verdadeiros queijos suíços, e está na hora de o secretário de Obras, que não vai até as obras, tomar uma providência. A obra da praça do Conjunto Ruy Pinto Bandeira está abandonada há cerca de quatro meses. Inclusive, tenho uma gravação do empreiteiro Zequinha, no bar do Luis Faria, dizendo que não recebeu pela obra. Também tenho documentos do Geraldo do Bailão, que está sendo “balebado” pelo secretário de Obras. O secretário é que mandava o engenheiro fiscalizar a obra do Geraldo, que não era dele, e sim da Construtora Roma. Como é que indica engenheiro para fiscalizar obra, quando um cara que pegou o serviço, empreitou, largou, entupiu, e a prefeitura foi até lá, mas a situação continua como antes na Casa de Abrantes? É lá no trevo, e ontem, na chuva, tive que esperar e filmei o rio que estava descendo. Fizeram a boca de lobo em um lugar, e a água passa por fora; portanto, não há captação. Perto da Brahma, onde vai lá para o canto, colocaram manilha, mas a água passa por cima. Também foi feito pela prefeitura um manilhamento caríssimo, com aluguel de máquinas, inclusive vou preservar o nome da empresa, sendo uma parte feita pelo Geraldo. Aquele sujeito enrolador lá de Burarama,

24

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que gosta de falar mal de vereador, o Gilvan, passeia todos os dias no carro da prefeitura, levando e trazendo gente de Burarama para Cachoeiro. Esse Gilvan foi até lá, enrolou e gozou da cara de todo mundo se dizendo o tal; agora, no trevo da Brahma, o asfalto está acabando todo. Naquela rua onde estão fazendo a creche, sem que o PDM visse, já que não tem a metragem do meio da pista, a cerca está quase no acostamento. O CPDM faz algumas coisas; outras, não. Hoje, quando questionei aqui o Darci Altoé, foi porque já vi essa história ocorrer em outras vezes. Quando se aproxima a política, aparecem congressos e tudo mais, inclusive havia aqui uma tal de EACAMP, que frequentava esta Casa com padre, capetinha e alguns irresponsáveis para torrar o saco dos vereadores. Há seis anos eles não aparecem nesta Casa para nada, quando, antes, ficavam nos fotografando, anotando o que dizíamos para jogar na internet e passar à imprensa com o objetivo de denegrir a Câmara. Aquele povo tomou Doril e sumiu. Isso é uma pena, porque eu queria vê-los aqui, fazendo em Cachoeiro o que fizeram no passado, mas eles não aparecem mais, porque muitos estão empregados na prefeitura. É triste ver certas coisas, só que não estou mais esquentando, porque pago advogado para me ajudar. Até então eu fazia ofício, e tudo ficava nos ares, nas nuvens, mas este ano quero entrar com pelo menos cinquenta ações na Justiça. Ora, se eu não obtiver resultado, pelo menos darei trabalho a eles. É certo que também já tive trabalho, porque precisei ir à Justiça mais de quinhentas vezes. Este rapaz que acabou de chegar aqui pega as respostas no computador e nos envia, e é a mesma para tudo, já que os secretários incompetentes estão mentindo na prefeitura e são eles que enviam essas mentiras que nos são repassadas. É isso o que fazem secretários como o Fassarella, o de Obras e outros mais. Vou usar o direito que tenho de entrar no Ministério Público Federal para denunciar, já que a obra a que me referi é federal, é aquela que recebeu a emenda parlamentar do Comendador Camilo Cola, umas das que receberam mais dinheiro. Se o dinheiro está aí, por que não pagaram? Estão construindo aqueles prédios no Bairro Gilson Carone, e os senhores podem passar lá para constatarem a drenagem que realizaram. Fizeram uma escada que dá na pista, e a água acaba passando por cima da estrada, já que não colocaram manilhas. Vejam se aquilo pode ser feito em uma obra federal, do Programa Minha Casa Minha Vida? Espero que aquilo não fique como o Minha Casa Minha Vida de Linhares, onde foram construídas trezentas casas que sequer podem ser habitadas. Agora, quando o cidadão faz uma obra, o pessoal do PDM aparece para encher o saco, exigindo manilhas e tudo mais, mas nessa obra colocaram uma escada para a água descer em vez de manilhas. Aí, quando chega na Rua Theodorico Ferraço, a água passa por cima e fica uma cascata, parecendo até sete quedas. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos**: — Boa-tarde a todos! Primeiramente, quero agradecer à Comissão de Saúde pelo convite para a audiência em que tratarão sobre a política de saúde mental, a ser realizada nesta Casa, no próximo dia 16/04. Achei interessante, pois, quando estive nesta tribuna falando a respeito do projeto de minha autoria, criando a Semana Municipal de Conscientização quanto ao Autismo, um colega dessa comissão se manifestou apoiando, e eu acredito que esse será um dos tópicos debatidos por essa comissão. Meus parabéns e já adianto que estarei presente nesse encontro. Outro assunto que tratarei aqui, inclusive o companheiro Amaral já começou a abordá-lo, refere-se ao indicativo deixado na carta da Valquíria. Sem querer retirar a responsabilidade do Legislativo e entendendo perfeitamente a posição dela ao buscar o apoio dos vereadores para

25

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

podemos fazer essa movimentação interessante, digo que a maior responsabilidade é do Poder Executivo. Nessa movimentação, estarão incluídos, é claro, os representantes desta Casa de Leis, os do Poder Executivo e os técnicos ambientalistas, que são pessoas competentes para debater esse assunto. É algo polêmico? É, e, independente de ser uma responsabilidade do Poder Executivo, a sociedade tem sim que participar desse debate. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Os carros da prefeitura, os trucks caçamba e vários outros estavam no Bairro Aeroporto, tirando entulho de uma obra. Se há local para levar o entulho da prefeitura, por que não podem recolher os do cidadão? Será que o setor de meio ambiente proíbe algo para o cidadão e permite para a prefeitura? Os carros trucks espalham caçamba por todo lugar, e o que é recolhido nelas vai para um local aí para cima. Eles estavam jogando no hortão, e agora pararam. Indo para a Nassau, vemos entulho por todos os lados, e o mesmo ocorre em São Joaquim. Portanto, é preciso determinarem um local, onde a população possa jogar esse material; do contrário, ela o lançará pelas ruas, e prosseguirá o gasto com carros e maquinários da prefeitura para fazer a limpeza. / **Aparteando Brás Zagotto:** — A prefeitura hoje está jogando entulho no Distrito de São Joaquim. Antes, colocavam na beira da pista e, agora, estão jogando naquele trecho entre São Joaquim e Aeroporto, na comunidade Vida Nova. É uma parceria. Estão fazendo um aterro, e a prefeitura está utilizando a área para colocar entulhos. O terreno é particular e está sendo cedido à prefeitura para essa finalidade. Sei também que a prefeitura fez uma parceria com donos de terrenos no Bairro Coramara, fará uma ponte, e o setor de meio ambiente já liberou para que esses entulhos sejam lançados do outro lado do córrego. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O PDM já liberou isso a menos de quinhentos metros do córrego? / **Aparteando Brás Zagotto:** — Está liberado, e é lá no alto, naquela chapada onde cabem quinhentos mil caminhões de entulho. É o local adequado para colocar entulho, e será muito bom para o Município. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Está igual ao depósito de carros apreendidos que foi instalado em cima do córrego sem que o PDM visse. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Esse tema é muito importante, porque há anos e anos o vivenciamos em nosso dia a dia; portanto, é preciso ampliar esse debate, até porque a carta a qual me referi foi muito clara e objetiva, lançando-nos interrogações para as quais não temos respostas. Nenhum de nós sabe responder a quem essas pessoas devem se direcionar ou para qual área. Vejo que a proposta da carta é exatamente esse debate e que sua autora não está colocando a responsabilidade em cima do Poder Legislativo. Fiz também um pedido de informação ao prefeito em cima daquilo que foi colocado pelo Governador Paulo Hartung por ocasião do encontro onde foi tratado sobre segurança pública em Cachoeiro de Itapemirim e outros Municípios do Sul do Estado. Em dado momento, foi falado sobre a questão da violência doméstica, tendo o Espírito Santo e o Sul do Estado, cuja situação não é diferente, aparecido com os maiores índices desse tipo de agressão. Ele mostrou a sua preocupação, a qual acompanhamos de perto em um levantamento que fizemos em todo o Estado, confirmando que realmente Cachoeiro de Itapemirim, não sei se por ter uma maior densidade populacional ou por estar geograficamente localizado próximo à BR 101 ou se por concentrar o maior polo comercial do Sul do Estado, lidera o ranking de agressividade contra a mulher. Fizemos um apelo ao prefeito em cima de pesquisa e de relatórios preparados junto ao Governo do Estado, que já tem um projeto piloto instalado na Grande Vitória, algo que vai ao encontro dessa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

necessidade de proteger as mulheres, que é a implantação do botão do pânico. Fizemos a indicação e mostramos, através de ofício, tudo o que havíamos encaminhado, e essa fala do Governador Paulo Hartung me despertou para retornar a esse assunto e, desta tribuna, perguntar aos representantes do Município que providências foram tomadas em relação ao projeto de implantação do botão do pânico aqui. Nós, senhores, não podemos ficar alheios a essa questão, pois as nossas famílias estão diretamente envolvidas nesse tema e precisam de uma atenção do poder público, a começar pelo Executivo, pois é a ele que cabe a responsabilidade de aceitar ou não o projeto do botão do pânico aqui. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Eu corroboro com suas palavras e lembro que há algum tempo também fiz uma fala dessa tribuna sobre esse assunto, ao ser apresentada, no Programa Fantástico, uma matéria envolvendo o Espírito Santo naquele caso em que foi citado o Juiz Feu Rosa, um dos mentores do botão do pânico no Estado. Esse mecanismo está funcionando muito em nosso Estado, que é o campeão em índices de violência contra a mulher e também contra os negros. Acho importante trazermos esse debate para o Município, pois, devido ao grande índice de violência que há aqui, o botão do pânico seria uma proteção para as mulheres, resguardando-as, já que são alvos constantes de ataques. Seria sim uma luz no fim do túnel com relação à segurança delas. Eu o parabenezo pelo retorno a esse tema, no qual vem trabalhando desde o ano passado. Os dados são reais, e, às vezes, ficamos de olhos fechados para o que acontece na nossa cara, acabando por não dar atenção ao combate à violência contra a mulher. Fiquei encantado com o projeto do botão do pânico apresentado pelo Fantástico e estou a sua disposição para ajudá-lo a buscar mecanismos para implantar esse sistema em Cachoeiro. / **Wilson Dille dos Santos:** — Senhores, está tramitando na Casa, pela segunda vez, um projeto dispendioso sobre transporte e destinação final de resíduos da construção civil, ou seja, entulhos. Da primeira vez que protocolei esse projeto, ele foi ao jurídico da Casa, o qual entendeu ser a matéria inconstitucional. Então, fiz algumas alterações, em uma delas acatando, inclusive, a sugestão da procuradoria da Casa. Assim, gostaria de trazer para o debate essa matéria para viabilizarmos o tema principal dessa proposta dentro da legalidade e da constitucionalidade, pois não quero ferir nada. A minha preocupação é com o meio ambiente em Cachoeiro de Itapemirim, a forma como os despejos da construção civil estão sendo distribuídos por toda a cidade, dificultando o trabalho da fiscalização e do poder público para controlarem esse tipo de ação irregular. O detalhe mais importante desse projeto, além da melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes, é a possibilidade de fazer com que os proprietários das empresas que prestam esse tipo de serviço em Cachoeiro tenham seus licenciamentos regularizados, com veículos adequados, conforme legislação própria, e sejam parceiros do Município. Hoje, a maioria desses despejos ocorrem em áreas disponibilizadas pelo Município, as quais são regularizadas ambientalmente para isso. Qual é a contrapartida que essas empresas dão ao Município, já que utilizam as áreas legalizadas do próprio Município? Elas não oferecem nada e, se o Município precisar que um desses transportadores o ajude em um momento difícil, conforme eu mesmo já vi o secretário de Serviços Urbanos requerendo a ajuda deles, alcança apoio zero. Eles só querem usar o espaço público entregue pelo próprio Município, além de cobrarem altas taxas. O caminhão que é disponibilizado pela prefeitura vive mais quebrado do que funcionando e não dá conta de atender os mais carentes.

27

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

Portanto, através de uma lei a ser regulamentada, esses empresários poderiam oferecer uma contrapartida de até tantos salários mínimos como ajuda no transporte desses materiais para os carentes que recorrem ao Município. Esses carentes, repito, na maioria das vezes não são atendidos. Eles precisariam adquirir área para continuarem como prestadores desse serviço, e não descarregarem toda essa responsabilidade em cima do Município. O Município dá tudo de graça, e eles não devolvem nada? Uma viagem para recolher entulho deve estar hoje em torno de 120 reais. Que pobre poderá pagar duas ou três viagens dessas? Por outro lado, o Município também não tem condições de assistir os carentes em 100%. Então, colegas, quando essa proposta entrar em discussão, peço-lhes que a analisem e, entendendo que cabe para promover a qualidade de vida e dar responsabilidade a esses prestadores de serviço, aproveem-na. Peço ainda que a procuradoria, antes de indeferir a proposta, olhe-a com carinho. Ora, esse setor muitas vezes tem devolvido os nossos projetos, classificando-os como ilegais e inconstitucionais, sem sequer chamar o vereador para uma discussão prévia. Esse diálogo entre a procuradoria e nós, vereadores, é importante, inclusive é assim que está agindo a Comissão de Justiça, a qual parabenizo neste momento. Os Vereadores David e Luis Guimarães nos chamam para conversar sobre os projetos, e hoje mesmo dialogamos quanto a uma matéria de minha autoria. A procuradoria entende que é inconstitucional, mas precisamos dialogar para que o Poder Legislativo não venha perder 100% de sua finalidade. Então, procuradoria, antes de rejeitar por inconstitucionalidade, convide o vereador ou a comissão interessada, abrindo um leque, de maneira a que não haja mal entendido. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Existe um negócio chamado exegese da lei, ou seja, descobrir o que estava na cabeça do vereador quando propôs o projeto. Às vezes, o que ele pretendia não conseguiu passar exatamente para o papel. Antigamente, havia até os intérpretes. Eu, por exemplo, olho o objetivo da lei, porque matemática é uma ciência exata, e o direito não. V. Ex.^a tem razão, porque, em vez de rejeitar, pode ser sugerido um caminho para que o vereador consiga colocar no papel aquilo que ele tem na cabeça. Pode ser que o que passa pela sua cabeça não seja inconstitucional. Se V. Ex.^a colocar Poder Executivo no projeto, dá tudo inconstitucionalidade. É muito interessante a sua fala. / **Wilson Dille dos Santos:** — Essa é a minha visão. Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-noite a todos! Gostaria de agradecer ao Vereador Rodrigo por ter me chamado de Luquinhas, porque, assim, me sinto um garoto. Se eu tivesse vindo a esta tribuna antes do Vereador Luisinho, teria usado palavras diferentes, mas não tiro a razão do companheiro em seu discurso inflamado. Digo isso, porque também tido alguns problemas com o Fassarella, mas a medida que eu tomei foi diferente, visto que optei por procurar um dos melhores presidentes de partido, que é o Valdir Fraga, para que tomasse providências e até mesmo me ajudasse. Sei que a situação é difícil e que o Fassarella quis assumir a missão de estar à frente da Secretaria de Saúde, que é muito polêmica, o que é comum em todo o Brasil. Mesmo assim, não podemos nos apegar a isso, porque é nossa função melhorar a qualidade de vida e a saúde do povo. O Valdir conversou com o secretário, e já estivemos juntos. Nesse encontro, estiveram presentes a minha secretária Ângela e o vice-presidente Ratinho, e ambos viram a minha situação com o Fassarella dentro do próprio terreiro dele, que é o Bairro Paraíso. Quando liguei para ele, lembrei-me daquela música: “Estou a dois passos do paraíso.” Ele chegou, me encontrou nervoso, mas vi que estava errado, pedi desculpas, e as coisas voltaram a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

caminhar, graças à intervenção do Valdir Fraga. Chego lá, procuro o Valdir, e o Fassarella já fica sorrindo. É preciso ter um certo grau de sabedoria, e eu sei que o Vereador Luisinho tem muito. Sei que o Vereador Rodrigo também anda meio chateado com o Fassarella, mas o secretário resolveu duas situações em Soturno que vinham desde o início do mandato, e a bomba estourou na mão dele, a quem restou segurar a peteca. Ele resolveu uma parte, e eu tenho certeza de que, dentro de trinta dias, retornarei a esta tribuna para fechar com chave de ouro a solução do resto, pois se trata de algo administrativo e muito fácil. Sei que às vezes o vereador e a comunidade acham que é algo fácil, mas para o secretário é difícil. A situação da saúde tem se agravado em todos os distritos por conta da crise financeira que o Brasil enfrenta. Eu resolvi levar essas coisas como se come sopa quente, ou seja, pelas beiradinhas, até chegar onde quero, que é o denominador comum. Aprendi muito com o Vereador Wilson, porque, estando alterado aqui, se não visse a sua mãozinha levantando, me complicaria nesta tribuna. Estou muito bem com o prefeito municipal, que está cumprindo tudo o que me prometeu. Quero agradecer ao Pastor Umberto, que não está presente, e não estou fazendo isso por levar vantagem, já que perdi dois gerentes muito bons; contudo, sei que isso aconteceu porque eles procuraram. Então, como defendê-los? Não há jeito. O prefeito não está em débito comigo nem com a população de Soturno. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Aproveitando que V. Ex.^a falou sobre o nosso secretário de Saúde, quero fazer coro com o que foi dito em relação ao Valdir, que é um grande político em ação naquela pasta, apagando vários incêndios. Infelizmente, o nosso secretário precisa amadurecer mais, inclusive lhe disse que não está na política de agora e tem mais anos nesse meio do que eu, sendo experiente. Algumas atitudes que ele toma naquela pasta, lamentavelmente, são infantis, demonstrando que é uma criança grande. Eu vi até uma reportagem na TV sobre o Mais Médicos, e esse programa e a melhoria no atendimento do Posto Paulo Pereira não têm nenhum dedo do Secretário Fassarella. Isso vinha desde a época do Secretário Abel, que começou esse planejamento, e do prefeito, que teve a hombridade de aumentar o valor pago pelo plantão dos médicos e assinar o convênio desse programa. O Secretário Fassarella não sabe para onde o vento está soprando, é um cego no meio do tiroteio, o que é ruim para a saúde de Cachoeiro, até porque ele poderia estar fazendo muito mais lá, como homem público experiente que é. A pasta está estagnada em cima do Programa Mais Médicos, que foi um alívio grande, um bonde que ele pegou andando, já que, como secretário, até hoje não vimos nenhuma ação nem atitude da parte dele para promover melhorias na saúde de Cachoeiro. / **Lucas Moulais:** — Sei que V. Ex.^a entende tudo de saúde e, perto do colega, posso dizer que sou um leigo, embora não seja bobo. Corro atrás e brigo pelo bom atendimento da população, mas o senhor, que me chamou de Luquinhas e fez com que eu me sentisse um menino, saiba que também é um garoto; por isso, sugiro-lhe que procure o Valdir, que é parceiro, assim como o é o Secretário Fassarella. Hoje, posso dizer que estou fazendo uma boa administração, legislando bem por ter uma boa equipe, composta pela Dra. Ângela, Abílio, Lourenço, Talita e Bebeto. Não estou falando mal de ninguém, e sim de alguém que sabe escutar as coisas como o Valdir, pois, se falamos algo com ele, ele fica rindo e não briga. Ser bem assessorado é importante, mas o que falta ao Fassarella é pulso, pois é ele quem mete o jamegão. Ele não é médico, mas o falecido Glauber também não era e soube fazer uma boa administração à frente da Secretaria de Saúde. Os Vereadores Rodrigo e Luisinho têm

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

razão, mas para tudo há jeito, e estou aprendendo com o colega Wilson a agir dessa forma. O Fassarella está com apenas duas pendências, pequenas para mim, mas grande para o povo, e, ao resolvê-las, a população ficará satisfeita. Eu sei das dificuldades dele, mas foi ele quem quis ir para aquela pasta. O fato de o prefeito não estar em débito comigo é uma dádiva de Deus, e sinto-me privilegiado, principalmente na área de Soturno e Gironda. Aqueles que metem o pau através das redes sociais é porque não têm o que falar. Só erra quem faz; quem não faz nada errará o quê? A obra de Canto Feliz já começou, que é uma estrada estreita, com lugares que dá quatro, cinco e seis metros. Então, fizeram um projeto para cinco metros de largura e, como há invasão de casas na rua, como fazer? Já está havendo um problema, porque querem os seis metros, e eu liguei para o secretário de Obras, porque tudo são detalhes, e podemos fazer um aditivo, colocando cinco onde der, e seis da mesma maneira. O problema é concluir a obra, e nisso estão a todo o vapor, com gosto de gás. Olhem como é o povo: antes de concluir o asfalto, já está pedindo quebra-molas. Já disse que primeiro vamos fazer a obra para, depois, vermos os pontos onde implantá-los, porque são coisas que devem ser feitas dentro das medidas legais. Lourenço, falarei algo que quero que você ouça e leve ao conhecimento de Dona Delza, informando-a que essas minhas palavras estão registradas em ata. Há mais de sessenta dias já foi liberado o corte das árvores da praça, e o secretário, que é muito sábio e é do Partido Verde, amadureceu e pediu que eu acompanhasse esse trabalho. É ruim de eu ir, hein?! Eu sou a favor do serviço, e não de briga. Não cortar as árvores que estão prejudicando o muro e a igreja e será feita uma bela de uma praça, com bancos e iluminação bonitos. Tal obra será barata e ficará muito bela. O Lourenço, que há quatorze anos era coroinha do padre, sabe que lá havia uma lagoa e, quando acontecia casamento, era preciso pegar a noiva no colo, e eu sou azarado, porque nunca peguei uma. O carro chegava com a noiva e não podia passar. O sujeito ainda está criticando este vereador que vos fala e que luta para representar aquele povo. Essa é outra obra que tenho que agradecer ao prefeito, inclusive disse que não sou técnico, mas que bastaria atravessar um cano e jogar no córrego para evitar o problema, e isso foi feito. Ninguém enxerga a solução, mas enxergavam quando era uma lagoa. A partir de agora, podem chegar lá e cobrar do Romário em meu nome. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Eu respeito muito as considerações do Vereador Rodrigo, porque ele é dessa área. Se o colega está reclamando, é porque algo precisa de melhoria. Agora, quero deixar registrado o meu ponto de vista quando foi comentado aqui que quem fez certas coisas foi o Dr. Abel e que o Fassarella deu continuidade. O que eu vejo naquela pasta é um projeto partidário do PV. Acho importante essa relação de continuísmo que se via no governo de Valadão, o que não ocorre tanto no atual. Refiro-me ao partido assumir responsabilidades para com uma pasta. Esse projeto partidário de quem foi para a campanha junto é bonito, válido e precisa prosseguir. O Valadão dava a secretaria de portas fechadas para que os partidos tivessem compromisso, e até a faxineira era contratada por indicação deles. Isso funcionava muito bem. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Eu acho a continuidade importante, mas vejo que está difícil prosseguir. / **Lucas Moulais:** — Este discurso está sendo muito bom, e, já que hoje é o Dia Nacional da Saúde, seria bom que o colega Rodrigo comentasse sobre essa situação. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Registro a presença do Sr. Everaldo, que é o presidente do PSL. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Boa-noite a todos! Primeiramente,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

gostaria de saudar o jornalista pela passagem do seu dia, especialmente aos assessores da Casa, a exemplo do Wander e de outros profissionais dessa área que estão presentes aqui. Quero saudar o Jorge Lemos, que é casado com uma tia minha, que é um grande empreendedor e um membro muito atuante da Igreja Batista Renovada. Eu sou duplamente suspeito para fazer a defesa do Secretário Fassarella, mas a farei. Primeiro que ele é do Partido Verde e, segundo, que sou o suplente dele. Assim, acho que ele precisa ficar na pasta da saúde até dezembro do ano que vem por estar fazendo um grande trabalho. Amigos, por favor, não o tirem de lá, não, pois ninguém é unanimidade nem perfeito. Todos temos as nossas falhas, ainda mais enfrentando um desafio novo. O Fassarella é um vereador experiente, atuou na Superintendência Regional de Saúde, e cada um tem o seu jeito de ser, inclusive estamos sempre em processo de mudança e melhoria. Eu, por exemplo, sei que hoje estou melhor do que estava há cinco anos e pior do que estarei daqui a cinco anos, porque a maturidade e a experiência fazem de nós pessoas melhores. Não me furtarei a conversar com esse companheiro leal e partidário para que ele venha aparar algumas arestas, como as que foram aqui colocadas. Via de regra, abrirei aqui um parêntese, porque muitas vezes vi atribuírem ao Fernando Henrique Cardoso o sucesso do governo de Lula. Diziam que o Lula pegou a casa arrumada e a economia estabilizada, com o Plano Real em vigor. Sei que houve uma grande contribuição do Fernando Henrique Cardoso em vários pontos, o que começou até no governo de Collor de Melo, com a abertura dos mercados, mas o Lula avançou e construiu muitas outras coisas, tendo mérito, mantendo a economia do jeito que estava e melhorando a parte social. Assim, o Secretário Fassarella, ainda que tenha herdado o Programa Mais Médicos, que foi um esforço do Governo Municipal, num trabalho do Dr. Abel, tem mérito de estar naquela pasta desde abril do ano passado, período em que não tomamos conhecimento de questões internas, como greves, nem a imprensa tem tecido críticas à saúde. Isso, colegas, deve ser exaltado e ressaltado. Sei que o fato de os colegas requererem uma melhoria é algo que cabe ao secretário entender, e eu, como partidário, o aconselharei e não ensinarei, já que ele não está nesta Casa para ouvir o que os vereadores disseram por conta de uma circunstância ou outra. Eu também tenho que elogiar o presidente do meu partido, o Valdir, que é um homem sério, experiente e sereno, que, mesmo em momentos de adversidades e tribulações, consegue manter o equilíbrio, fazendo com que o PV se mantenha coeso. Voltarei agora a tratar sobre o assunto dos agentes de endemias e de saúde, pois, mesmo que não haja aqui um representante deles, nós, vereadores, precisamos continuar acompanhando o processo até que haja a solução definitiva. Hoje, fiz novos contatos em Brasília, já que havia a possibilidade de até 31/03 ser publicada a portaria ou decreto que regulamenta a Lei 12.994. Depois de conversar com várias pessoas, fui informado que o processo está no gabinete do ministro, o qual o enviou para o jurídico, solicitando uma alteração. Hoje, a matéria está na assessoria jurídica do ministro da Saúde para voltar a sua apreciação. O interessante também é que esta Casa de Leis, conforme se comprometeu, enviou um ofício para o procurador do Município, no dia 04/03, solicitando que ele encaminhasse a esta Casa um esclarecimento sobre o regime jurídico adotado para os agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. A resposta dele foi a seguinte: “Esses servidores não são celetistas, porque a lei local estabelece um regime próprio. Não são também regidos pela Lei Estatutária 4.009/94. Eles se submetem ao regime jurídico administrativo da

31

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Lei 6.464/2011.” Eu indago aqui: que lei estabelece isso, já que a 6.464/2011, em seu artigo 2º, diz que os agentes comunitários de saúde e de combate a endemias, admitidos na forma dessa lei, serão automaticamente filiados ao regime de previdência social do Município de Cachoeiro de Itapemirim. O interessante é que essa lei de 2011 foi revogada pela Lei 7.028/2014, que diz: “Fica revogado o artigo 2º da Lei 6.464/2011”. Em resumo: não entendi a resposta do procurador, já que o único artigo que fala de regime na Lei 6.464 foi revogado; assim, continuamos sem resposta. Dessa forma, senhor presidente, requeiro que esta Casa encaminhe um novo pedido de informação, solicitando esclarecimentos acerca do que quis dizer o procurador. Em razão disso, apresentei hoje nesta Casa a indicação de número 610 para que o Prefeito Carlos Casteglione determine ao setor competente que faça a atualização das leis municipais no sítio eletrônico do Município. Justifiquei a minha indicação, destacando que algumas leis municipais foram alteradas por terem parte delas consideradas inconstitucionais, total ou parcialmente, inclusive a 6.464/2011, cujo artigo 2º foi revogado pela 7.028/2014, revogação essa que não está mencionada quando consultamos a referida legislação no site do Município. Situação idêntica ocorre com a Lei 5.899/2006, declarada inconstitucional pela ação de inconstitucionalidade número 1007004773 pelo Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo. Eu não posso propor um projeto de lei, obrigando o Poder Executivo a fazer algo, mas não preciso fazer indicação somente sobre obras e limpeza. Então, peço ao prefeito que veja com o responsável por atualizar as leis para, como funciona no Governo Federal, fazer constar essas atualizações. O cidadão lê uma lei e como poderá saber que há três anos ela foi alterada, parcial ou totalmente, por outra? Cabe ao Município cuidar disso, uma vez que é um serviço disponibilizado ao cidadão. Há algumas leis com a informação de que algo foi revogado ou alterado parcialmente, mas outras não. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-noite a todos! Eu não poderia deixar de vir a esta tribuna com o intuito de tão somente fazer coro com a voz da nossa colega Valquíria, que é membra da Academia Cachoeirense de Letras e faz parte do PDT, como tesoureira do partido. Ela trouxe à baila uma questão importantíssima, defensora que é de forma incondicional do Monumento do Itabira, para onde vão todos esses entulhos. A Valquíria é membra da OAB e qualificada, prestando relevantes serviços ao PDT e ao Vereador David Lóss. Vejo que essa discussão realmente precisa ser capitaneada por nós, vereadores, que podemos montar uma ideia para levar até o Poder Executivo como forma de parceria. Sei que no Dia do Meio Ambiente a secretaria faz o recolhimento desses objetos ali na praça, mas o lançamento de pneus, eletroeletrônicos e outros produtos na natureza é diário. Gostaria de destacar um adjetivo dito aqui pelo Vereador Rodrigo, que foi interessantíssimo. Refiro-me ao momento em que ele classificou o secretário de Saúde como uma criança grande, o que é sinônimo de incompetência. Assim, cheguei à conclusão que a liderança do Poder Executivo e o responsável pela articulação política deveriam sugerir que o Fassarella seja substituído pelo Valdir. Perdoe-me o companheiro Jonas, que vai ser prejudicado por essa sugestão, mas, pelo que se ouviu aqui, o Valdir é bem mais competente do que o Fassarella. Cheguei a essa conclusão levado pela declaração dos companheiros, que enalteceram o Valdir, dizendo que ele é bem mais articulado e apaga incêndio. Isso é algo que o prefeito deve repensar. A título de sugestão, gostaria de destacar que a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, com três meses de trabalho, deu

32

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

início a cinco comissões especiais de inquérito, e não pode abrir mais nem uma nesta legislatura, já que alcançou o número máximo de cinco. Eu não captei bem as palavras do Vereador Luisinho, mas lembro que não abrimos aqui nem uma comissão de inquérito, e esse companheiro fez uma denúncia sobre advocacia administrativa. O Vereador Jonas, que é muito mais inteligente do que eu, sabe que, em razão o artigo 321 do Código Penal, há um senador sendo processado, porque utilizou do seu cargo político para passar pessoas na frente das outras. Parece-me que o vereador disse que o secretário de Saúde está utilizando do seu cargo para ter, lá na frente, vantagens eleitoreiras. Se estamos aqui na função de legislar e fiscalizar, e um de nós suscita certa dúvida, deveríamos ser capazes de realizar aquilo que nos cabe, conforme atribuição a nós conferida pela Constituição Federal, ou seja, fiscalizar a denúncia levantada por um vereador, o qual eu considero muito íntegro. Em sequência, veio o Vereador Amaral e disse que está levando suas denúncias para o Ministério Público Federal, que também é um órgão de fiscalização. Digo isso, senhores, porque, na época do prefeito Valadão, os Vereadores Elias e Amaral foram os maiores articuladores das comissões especiais de inquérito, as quais assinei todas e reafirmo que farei o mesmo com as novas que forem propostas. Ora, se essas denúncias procedem ou não, o nosso dever é investigar, embora não tenhamos a obrigação de punir no resultado final. O nosso dever é investigar e, se não fizermos isso, prevaricaremos em nossa função. Estamos deixando de exercer a nossa função, já que um colega vereador denunciou outro companheiro de Câmara que, no exercício do cargo de secretário municipal, estaria cometendo um crime. Eu não estou querendo jogar ninguém contra ninguém, apenas alertando para que sejamos responsáveis a ocuparmos a tribuna e relatarmos certas situações, pois é nossa responsabilidade, depois, conduzir as investigações quanto às denúncias aqui colocadas, até porque, no momento em que elas foram feitas, o plenário desta Casa estava cheio. Tenho certeza de que o Vereador Luisinho não seria irresponsável ao levantar uma denúncia tão séria como a que fez. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — V. Ex.^a citou o Código Penal, o qual também estabelece como crime a denúncia falsa e caluniosa, ou seja, o apontamento falso de um crime. Precisamos ter cuidado e, como V. Ex.^a disse, não podemos incorrer em prevaricação, mas também não devemos praticar imputação falsa de crime. Isso requer uma análise até na ótica do decoro parlamentar, já que o fato tomou essa proporção, e V. Ex.^a chamou a atenção para isso. Todos prevaricamos? Eu não quero ser acusado de prevaricação, mas precisamos ver o instrumento legal adequado para apurar as condutas aqui apontadas de todas as partes. Se o secretário, que é o titular da vaga aqui, estiver cometendo alguma irregularidade, existem os meios corretos para apurar isso, como uma sindicância interna, uma comissão especial de inquérito ou mesmo via Ministério Público, como foi dito. Agora, se isso não for verdade, precisamos também ver que penalidade aplicar ao vereador denunciante, caso a irregularidade não se confirme. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu fui bem claro quando me pronunciei, registrando que foram denúncias que chegaram ao meu conhecimento. Não sou homem de ocupar a tribuna e jogar conversa fora, o que eu disse foi que conversas chegaram como denúncias, inclusive que o cunhado dele, o Dr. Pierre, atende as pessoas e indica o secretário quando do atendimento. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Isso é público e notório. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Não estou aqui denunciando o secretário e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

34

usando de calúnia ou mentira. O que eu quero é que ele atenda a todos com igualdade, na verdade e na fila. Há pessoas de Córrego dos Monos há seis meses esperando um raio x, enquanto outras chegam de manhã e, à tarde, já estão com os exames prontos. É isso o que as pessoas têm dito, e eu não vou me calar. Agora, quando eu tiver a certeza de tudo, vou denunciá-lo aqui, no Ministério Público e onde for preciso. Agradeço ao companheiro pela forma como se referiu a mim, porque sabe que não prejudica ninguém por brincadeira política, como ele fez comigo. Só faço o que tiver que ser feito e for o certo. Não quero prejudicar um pai de família nem ver a esposa, a filha e o filho dele sofrerem por conta de calúnia. Eu não preciso disso. Se é verdade o que foi dito, que seja apurado. Se ele estiver errado, V. Ex.^a conte comigo na comissão e, embora já saiba que eles não vão deixar, tente me colocar como relator.

/ **Aparteando José Carlos Amaral:** — O Fassarella foi do meu partido e nunca respeitou nenhum companheiro partidário naquela época. Eu fui vítima de muitas intolerâncias e calúnias da parte dele e posso apresentar como prova até gente que está aqui dentro. Naquele episódio do Helinho, por exemplo, ele chegou a dizer que eu seria preso, e, agora, senhores, é capaz de eu mandar prendê-lo, até porque pessoas que ele sabe quem são, com seis meses de trabalho, não poderiam ter tido direito a férias. A pessoa entrou em cargo de confiança e, em seis meses, já estava de férias.

/ **Aparteando David Alberto Lóss:** — O que quero colocar é a questão do decoro e o apontamento de crime falso.

/ **Alexandre Valdo Maitan:** — Muito obrigado!

/ **David Alberto Lóss:** — Boa-noite a todos! Gostaria de registrar que, nesse final de semana, estamos recebendo quatrocentas pessoas dos Lions Clube de Pedro Canário até a Ponte Rio-Niterói. O Geraldo é o secretário, e, na sexta, sábado e domingo, realizaremos essa que será a 16^a convenção. Provavelmente, receberemos a futura presidente mundial do Lions, na convenção de Honolulu, no Havaí, a ser realizada no final de junho. Os vereadores estão convidados para prestigiarem a abertura solene, na sexta-feira à noite, na faculdade de direito. Senhores, o Vereador Delandi apresentou um projeto interessante, e estamos discutindo a matéria para lapidá-la. O sujeito abandona um veículo um tempão na via, que é pública, e é esse o tema do projeto. Não adianta apenas dizer que é inconstitucional, o negócio é torná-lo constitucional. São detalhes técnicos a serem acertados, pois a função do vereador é produzir leis que venham melhorar a vida da comunidade. Temos o projeto do Código de Posturas, cujo prazo é diferente do da lei ordinária, mas já está na reta final, sendo a hora de os vereadores apresentarem as emendas. O código está na Casa, já foi visto e revisto, mas ainda há coisas para acertar. Quanto melhor for esse código, melhor será para todo mundo.

/ **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Será que eu poderia receber uma cópia desse projeto?

/ **David Alberto Lóss:** — Perfeitamente. Esse código já tem mais de cinquenta anos, e aprovar a sua reformulação pode ficar para mais uma semana ou quinze dias, que não alterará muita coisa. O Vereador Wilson Dillem também apresentou um projeto que está em análise, prevendo que as casas de shows afixem cartazes, indicando que pornografia é crime; isso, como forma de proteger as crianças. A matéria também tem alguns itens que precisam ser resolvidos do ponto de vista jurídico, mas, lembrando Camões, repito: cessa tudo que a musa antiga canta, que um valor mais alto se alevanta, e, nesse caso, o valor é a criança. Portanto, o objetivo da lei pode sim ultrapassar a rigidez jurídica, impositiva. É claro que o dono da casa de shows poderá entrar com um mandado de segurança, ou o prefeito vetar o projeto, mas a discussão seria

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

35

interessante. O projeto dele foi muito bem redigido e articulado, e a Valquíria deve ter visto isso em seu gabinete. Senhor presidente, embora caiba ao Vereador Elias fazer a solicitação, gostaria de dizer que nós, da comissão, demos o parecer ao projeto que libera recursos para a Casa Verde e outras entidades. Pedimos a prestação de contas, e três instituições não apresentaram, porque tiveram prorrogação do prazo, já que o dinheiro chegou sessenta dias depois. Elas têm tempo até 30/05, e não podemos puni-las aguardando até junho para votar a matéria, pois esse dinheiro está fazendo muita falta para essas instituições. Eu, que lido com instituição, embora não filantrópica, sei o quanto é bom quando chega um dinheiro. Há também outro projeto precisando ser votado, em atendimento a uma lei federal, inserindo no PDM a questão da mobilidade social, na qual o Vereador Wilson trabalhou. O procurador está pedindo que seja feita uma audiência pública, através do Legislativo, o que já foi realizado, e temos a documentação comprovando isso. É só colocar a obrigatoriedade de incluir o Plano de Mobilidade Social no PDM. Não está havendo alteração de nada. Achei muito intrigante aquilo que foi produzido pela Valquíria e, como colocou o companheiro Maitan, trata-se de uma discussão belíssima. Um vereador chegou a ter uma boa ideia, pois processar lixo é algo que dá muito dinheiro. A Valquíria não criticou ninguém, muito menos a Câmara, apenas levantou pontos como, por exemplo, o de quem tem uma televisão velha e não sabe onde descartá-la. Ligo para a SEMSUR, que manda ligar para a SEAMA, que manda levar até os catadores. Ela concluiu que as três sugestões são inócuas, pois a SEMSUR não recolhe, a associação não recebe, e o eleitor, entre aspas, precisa ter paciência e guardar o lixo em casa, já que o Município não é responsável por esse recolhimento. Onde o sujeito vai colocar esse lixo? Na porta da casa do vizinho ou na dos Vereadores Osmar ou Elias? São pneus e geladeiras velhas, porque a sociedade de consumo é assim mesmo. Eu tive um professor, cujos sapatos eram eternos, duravam mais de quinze anos, mas hoje tudo parece descartável. Como vamos reciclar tudo? A Valquíria estimulou o debate dos vereadores quanto ao destino desses materiais, pois o nosso lixo são toneladas e mais toneladas. No Japão, resolveram esse tipo de problema, e essa tecnologia japonesa poderia ser trazida para cá, pois lá o asfalto é 40% mais barato do que o convencional, basta ver que, naquele terremoto, rapidinho eles refizeram tudo. Um cachoeirense, de quarenta anos, está com conhecimento dessa tecnologia e passou para o prefeito. Se os técnicos aprovarem, poderá promover uma economia de 40%. Gostaria de alertar o presidente para que veja como ficará a próxima sessão ordinária por conta dos feriados. A sessão tem que ser realizada imediatamente no dia seguinte ao feriado. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos prorrogar a sessão por tempo indeterminado até o término dos nossos trabalhos. / **Elias de Souza:** — Boa-noite a todos! Apesar de já ter conversado com o presidente da Comissão de Justiça, com o relator e também com o membro, que é o professor Léo, quero falar sobre a necessidade de apreciação do projeto, repassando recursos para algumas entidades, que até então estariam com pendência na prestação de contas. Eu, rapidamente, acionei o Secretário Tiago, que, com muita responsabilidade, esteve aqui e deu explicações, que permitirão a votação do projeto. A verdade é que nós, vereadores, não somos obrigados a ter conhecimento do que se passa em todas as pastas, mas é interessante que as entidades que recebem esses recursos públicos apresentem antes um plano de ação, que vai para os conselhos, geralmente compostos por

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

36

representantes da OAB e das secretarias afins, e há no mínimo dez, doze instituições inseridas nos mesmos. O plano de ação é então aprovado, a Câmara autoriza o repasse do recurso e, à medida em que vão sendo executados os trabalhos, a Secretaria da Fazenda vai liberando o dinheiro trimestral ou quadrimestralmente, até que se esgote o valor. Isso, senhores, em conformidade com o já citado plano de ação. No caso do FUNCOP, que é o Fundo de Combate à Pobreza, é um dinheiro que o Estado vinha repassando, mas me parece que esse repasse não será feito este ano, e nós desconhecemos a forma com que esse recurso chega aos cofres da prefeitura. Eu não tinha esse conhecimento, pois achava que, se viessem 500 mil reais para o GAASV, por exemplo, o dinheiro era depositado para a instituição, que, posteriormente, prestaria conta. Agora, fiquei sabendo que o repasse é feito à medida em que o plano de ação vai sendo executado. Foi interessante a vinda do secretário aqui, pois nos deu mais clareza e luz quanto a esses detalhes. Os vereadores podem ter acesso a essas planilhas de controle que estão em meu poder, com os referidos números de protocolo. De posse desses números, é só pedir à assessoria que procure na Secretaria da Fazenda, que os processos serão repassados. Senhores, o companheiro e professor Maitan disse que estaríamos possivelmente prevaricando aqui, e eu vejo com muita preocupação falarmos neste momento em comissão especial de inquérito para apurarmos os atos do secretário A, B ou C, em especial o Fassarella, conforme palavras do Vereador Luisinho, vez que não podemos fazer isso baseados apenas em boatos. Ora, se assim for, ficaremos aqui durante quatro anos só apurando boatos, comentários e disse-que-disse, o que nos levará a cair no descrédito. Vejo que temos assuntos mais relevantes a tratar, como o que estamos debatendo aqui. Para ser sincero, pergunto: qual vereador ou cidadão que já não foi até um secretário pedir um favor? Qual vereador não solicitou ao Fabrício, ao Neném ou ao próprio Fassarella que resolvesse um pequeno problema? O Vereador Delandi já foi secretário, e muitas vezes eu recorri a ele. Quem de nós não foi até o superintendente de saúde com essa finalidade? Então, se partirmos desse pressuposto, teremos que afastar todos os vereadores que reclamam que não são atendidos em favores solicitados ao secretário em nome da comunidade. Até nesses casos, entre aspas, o que ele quer é retorno político. Se eu peço ao Neném que passe a máquina em uma comunidade ou a outro secretário que faça um muro de arrimo, é óbvio que pretendo obter retorno político com isso. Agora, concordo com o Vereador Luisinho que, se esse laboratório do Dr. Pierre está impedido de atuar para o Município, o Secretário Fassarella não pode indicar ninguém que vá até lá fazer exames, porque seria irregularidade e improbidade da parte dele. Eu não vejo motivo para uma CEI. Qual é o fato relevante nisso? Não temos provas. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Gostaria de deixar registrado que às vezes que procurei o Secretário Fassarella ele mandou que o pedido fosse feito no posto do bairro, alegando que não podia receber tais documentos. Eu conversei com outros colegas vereadores, que disseram que esse procedimento tem sido adotado com eles também. Muitas pessoas já nos procuraram para dizer que fizeram inscrição na Secretaria de Saúde, estão na fila e não foram chamadas. Eu logo digo, nesses casos, que há uma fila, e o Ministério Público está em cima para que ela seja respeitada. Eles alegam que Fulano passou na frente e, quando eu exijo que tragam o nome, nunca trazem; por isso, senhores, entendo que essa é a preocupação que o Vereador Elias está demonstrando, porque receberemos denúncias o tempo todo. Inclusive, o colega Jonas foi muito claro ao citar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

37

aqui o artigo referente ao falso testemunho. Acho que o Maitan se referiu à criação da CEI em caso de as denúncias serem concretas, até porque temos aqui uma Comissão de Saúde muito bem representada pelos vereadores que atuam nessa área. Creio que essas denúncias, se verdadeiras, poderão ser recebidas por esses colegas. Há ainda o Ministério Público da Saúde muito atuante e que não dá mole; assim, se essas denúncias precederem, esse órgão deverá ser acionado, e só então tomaremos aqui as nossas medidas. Esta Casa já mostrou que, infelizmente, a CEI não é a forma mais justa de se resolver certas questões. Agora, se houver um parecer do Ministério Público, confirmando que de fato houve a denúncia com apuração, podemos fazer a nossa parte. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu disse que, quando um paciente vai até o Dr. Pierre, ele encaminha ao Fassarella para o atendimento, e não o contrário como V. Ex.^a acabou de dizer, ou seja, não é o Fassarella que o indica. O artigo 34 da Lei Orgânica do Município diz que os vereadores são invioláveis. As pessoas trazem até nós determinadas denúncias, e eu disse dessa tribuna que, se forem verdadeiras, apurarei. Não fui canalha nem covarde de chegar aí e simplesmente acusar o vereador e secretário. Eu sou inviolável e tenho o direito de dizer o que ouvi e pretendo saber se é verdade. É isso o que vou averiguar, e tenho certeza de que V. Ex.^a fará o mesmo. Se eu tivesse documento na mão para provar, faria isso agora, mas, se recebo uma denúncia, é minha obrigação apurá-la, goste ou não goste. Não foi assim que os senhores fizeram comigo? O próprio Vereador Fabrício disse que recebeu a denúncia e foi apurar, inclusive a Justiça está apurando, já fui absolvido e não estou aqui para prejudicar ninguém. É um direito que eu e os senhores temos de ouvir e ter certeza do que foi dito. Eu não disse que ele fez isso, até porque, para chegar a esse ponto, precisaria ter um papel na mão, pois não sou homem de jogar conversa fora, que é algo que acho feio. Ouvi e vou apurar, e, se ele estiver errado, retornarei à tribuna para acusá-lo. No caso de ser necessário abrir uma CEI, assinarei, já que não estou mentindo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O laboratório do Pierre não deve realmente atender exames do poder público, do SUS ou do Estado, porque não atende nem pela Unimed. Eu sei disso, porque, quando faço exame lá, é por outro cartão baratinho, sem o convênio da Unimed. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu perguntei se ele já havia acertado o problema que tinha com a prefeitura que o impedia de pegar os exames de lá, e não por causa de Unimed. Esse problema está relatado no Diário Oficial, e eu sei que ele não podia pegar exames da prefeitura. Ele levou uma multa alta da prefeitura, e estou vigiando para ver se vai pagá-la, e é por isso que não está prestando serviço. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Repito que não voto mais nem uma vez para cassar nenhum vereador desta Casa, enquanto estiver aqui neste mandato. Podem fazer a comissão que for. O Fassarella é um vereador desta Casa e está licenciado, atuando como secretário de Saúde, o que é um cargo político. Eu também já fui secretário e, se pudesse fazer política para obter uns votos, também faria, embora respeitasse a comunidade dos colegas vereadores. Inclusive, quando ia atender à região do Vereador Maitan, chamava a irmã do companheiro, que dava almoço para mim e para a turma toda. O mesmo eu fazia na região do Vereador Luisinho; agora, o lugar que não tinha vereador, é claro que eu chegava e fazia a minha política. O Fassarella está fazendo a mesma coisa, pois é político e precisa arrumar votos. Para quem não sabe, o Dr. Pierre não tem convênio nenhum com a prefeitura, porque teve um processo lá, foi multado e pagou. A esposa do Dr. Pierre é irmã do Fassarella e,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

38

portanto, ele é cabo eleitoral do colega vereador. Não pode ser? Pode. Ora, vai pedir votos para mim ou para os senhores? Ele tem que pedir votos para o Fassarella e fazer as indicações para ele mesmo. Independente de política, ele é cabo eleitoral do cunhado. Ele está muito certo. Da minha parte, já digo que não votarei para abrir esse tipo de comissão aqui. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Sou advogado e, como eu, os Vereadores David Lóss e Alexandre Maitan já devem ter vivido essa situação de ser procurado por um cidadão, que solicita um serviço que tem um ônus. Sei que o preço que vou cobrar ele não terá condições de pagar, e é natural que eu o encaminhe para a Defensoria Pública. Quando alguém me procura sobre assuntos da área de saúde, eu encaminho àquela pasta ou à superintendência estadual. Há mecanismos para atender, e eu vejo que, nesse caso, houve um equívoco de interpretação, que foi muito bem esclarecido pelo Vereador Luisinho. A pessoa procura o laboratório, que não pode atender e indica o secretário de Saúde. Isso é natural. Estou cometendo irregularidade, se mandar uma pessoa procurar o defensor público estadual ou o Ministério Público? O laboratório tem que cobrar, o cidadão procura sem ter condição de pagar; aí, alguém indica que procure a Secretaria Municipal de Saúde, onde o secretário pode resolver o problema ou, então, à Superintendência Estadual de Saúde. A princípio, eu entendi que essa seria uma acusação de suposta irregularidade. O vereador deixou claro que trouxeram a ele essa informação e destacou a inviolabilidade da tribuna, mas eu não posso ocupar esse espaço para ofender um colega de Câmara. O Deputado Roberto Jefferson foi cassado, perdeu o mandato por ter acusado a prática do mensalão sem provar; depois, o que ele disse foi comprovado. Então, ele foi injustiçado? Sim, mas houve uma quebra de decoro, porque acusou e não provou. Esse não é o caso do Vereador Luisinho, que esclareceu muito bem a situação aqui. Pode ter ocorrido um equívoco do Vereador Maitan, achando que essa era uma denúncia que deveria ser apurada. / **Elias de Souza:** — O Vereador Jonas fechou muito bem o assunto. Na palavras do Luisinho, a pessoa procurou o Dr. Pierre, que não tem nada a ver com o serviço público, e ele indicou que procurasse o secretário de Saúde para resolver o problema. Da forma como essa pessoa chegou até V. Ex.^a, companheiro Luisinho, para comunicar o fato, deu a impressão que o Dr. Pierre canalizou esse eleitor para o Fassarella, o que, para mim, foi mais um mal entendido. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Pode ter sido isso, lembrando até que o Dr. Pierre é cunhado dele. / **Elias de Souza:** — O que foi bem esclarecido pelo Vereador Brás Zagotto. Vereador Maitan, eu fui o mentor de quase todas as comissões especiais realizadas por esta Casa, inclusive V. Ex.^a sabe disso e nos ajudou muito aqui. A CEI da Impacto foi pedida pelo Vereador Amaral, e atuei como relator, e o mesmo ocorreu com a da saúde, da iluminação elétrica e do IPACI. Eu e o falecido Glauber fomos a Vila Velha e constatamos que a Empresa Shalon Adonay era fantasma. Eu era membro da Comissão de Saúde e presidia a CEI, com todas as provas documentais, testemunhais dos familiares que moravam naquele prédio, atestando que nunca existiu empresa lá. Por incrível que pareça, não conseguimos nada. Foram gastos algo em torno de 30, 40, 60 mil reais da Câmara naquela época, em honorários de advogados para a comissão. Em todas as CEI's levantamos fartos documentos comprobatórios de irregularidade, e eu saí sinceramente frustrado de todas essas comissões, embora concorde que é um instrumento nosso, é legítimo e, se houver irregularidade, faço questão de assinar. Não me furtarei a isso, mesmo que as irregularidades com provas vierem do Poder Executivo. /

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

39

Aparteando Luis Guimarães de Oliveira: — Preciso entender e aprender e, por isso, pergunto a V. Ex.^a se havia todos os fatos e provas contundentes, levantadas pelo colega, pelo falecido Glauber e pelo Dr. Roberto. Foram os vereadores que não aprovaram o relatório, e o resultado não passou? Peço que deixe isso claro para que não achem que o trabalho da comissão não foi justo. / **Elias de Souza:** — Para abrirmos uma CEI, precisamos da assinatura de um terço dos vereadores. Com isso, já é possível abrir uma CEI baseado em fatos relevantes e comprobatórios. Como tínhamos isso tudo, iniciamos a CEI e, em noventa, cento e vinte dias, apuramos, chegando à conclusão de que houve irregularidade na compra de medicamentos e de gases que daria para usar durante cinquenta anos. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Daria para enrolar múmias. / **Elias de Souza:** — Várias delas, conforme foi citado na época. As empresas, das quais esses materiais foram comprados, eram fantasmas, e as notas eram frias. O relatório foi aprovado aqui por doze vereadores e encaminhado ao Ministério Público, conforme nos competia. Não pedimos afastamento de prefeito nem de secretário, apenas enviamos a conclusão ao Ministério Público, e até hoje não sabemos que fim teve aquilo. Sei que V. Ex.^a passou também por um processo difícil e eu não gostaria de estar na sua pele. Hoje, precisamos ter muito cuidado para começar a investigar um colega sem ser corporativista. Sabemos muito bem onde isso pode chegar. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-noite a todos! Primeiramente, quero parabenizar a Comissão de Saúde, através do presidente Rodrigo Enfermeiro, pela reunião que será realizada aqui, quando trataremos da questão referente à Clínica Santa Isabel. Quero também enfatizar uma matéria que saiu no Jornal Aqui Notícias, que é o reflexo que veremos, caso a Clínica Santa Isabel deixe de atender pelo SUS. O jornal mostra uma senhora, de nome Vera, com dois irmãos que ela recebeu de volta sem ter condições de tratá-los em casa, pois são pacientes bravos e nervosos. A mulher está desesperada, e essa é uma consequência do que já está acontecendo com o não atendimento pelo SUS por parte da Clínica Santa Isabel. O problema é lastimável e, infelizmente, a nossa força como vereadores é pequena nesse sentido, porque a mobilização maior precisa vir do Estado, dando condições àquela clínica de continuar prestando o atendimento. O Estado parece estar fazendo vista grossa quanto a esse assunto, e essa situação só terá um fim positivo quando pegarmos essas pessoas com problema de saúde mental, colocá-las em um ônibus e levá-las até o palácio do governador, mostrando-lhe que elas não têm condições de serem tratadas em casa e, por isso, serão deixadas lá. Eles vão chegar lá quebrando tudo, porque já está faltando o remédio, e a situação será caótica na hora que a bomba estourar exatamente nas mãos de quem deve explodir. Hoje, está estourando na da família. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Liguei para o Dr. Sérgio ontem para saber em que pé se encontrava essa negociação com o Estado, já que ele estava lá, na semana passada, numa reunião com o secretário Estadual de Saúde. Na verdade, ele só está perdendo tempo e gastando gasolina para ir a Vitória, sendo iludido, já que falam para voltar na semana que vem, na próxima e na próxima. / **Delandi Pereira Macedo:** — Essa é a verdade. Também gostaria de registrar que fiz a solicitação para limpeza do córrego do Bairro Coramara e peço ao articulador Umberto Júnior que nos ajude quanto àquela região do baixo Coramara, que está sofrendo com infestação de nóias. A ação deles está sendo facilitada pelo local de esconderijo, que é a beira do córrego, área para onde correm para se esconder quando surge uma situação

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que pode comprometê-los. Há árvores lá precisando ser podadas e também está faltando iluminação. Com as copas das árvores grandes, as ruas ficam escurecidas, o que facilita a presença dos nômias praticando o tráfico e o uso de entorpecentes, e isso é um transtorno para a população que transita por lá. A ação da prefeitura seria simplesmente melhorar a iluminação. Quero até parabenizar o Município porque, no ano anterior, tivemos vários debates sobre a iluminação pública, que estava uma lástima e, agora, com a contratação de uma nova empresa, a situação foi resolvida, e a população já tem sido bem atendida. Valquíria, quanto a sua solicitação referente aos lixos eletrônicos, o tema foi discutido aqui, e não pedi aparte por entender que há momentos que isso atrapalha. Esse problema é o de todos os outros lixos. Sei que você é também uma ambientalista, porque acompanha inclusive o conselho e sabe o que está falando. O destino desse lixo é um problema no Município por falta de um local para encaminhá-lo. É obrigação do Município ter um local específico para destinação do lixo eletrônico, vez que a Política Nacional de Resíduos Sólidos determina que aqueles que geram seus resíduos precisam dar destino aos mesmos. As empresas que fabricam televisão têm por obrigação receber esse lixo de volta. O problema é como fazer isso, acionando os responsáveis, e estou até encaminhando um pedido de informação à prefeitura para saber o que eles estão fazendo com aquela área do lixão onde funcionava o transbordo da CTRVV. É uma área interessante, que poderia ser um depósito para esse tipo de material, como transbordo e, dali, encaminhar para um local adequado. A minha sugestão é que o local, repito, seja de transbordo, e não de depósito, já que a área não está licenciada para isso. Transbordo seria levar temporariamente para lá até o transporte para o local adequado. Quando fui secretário de Meio Ambiente, adotei esse sistema de pelo menos uma vez por ano colocar um caminhão na praça, e, em certo período, recolhemos dois ou três containers grandes cheios desses materiais. A demanda é grande, e, talvez, os senhores não conheçam a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que atribui essa obrigação a quem gera o lixo. A prefeitura só tem obrigação quanto ao lixo domiciliar, que é aquele que a CTRCI pega. Se a prefeitura se interessar, pode também fazer uma política de recolhimento desse tipo de lixo, mas a obrigação, por exemplo, de recolhimento das pilhas é das fábricas. Quem recolhe? O comércio que está vendendo, o que depende de uma articulação por parte da Secretaria de Meio Ambiente. Se uma empresa vende TV's Philips, tem a obrigação de recolhê-las quando ficarem velhas ou estragadas e encaminhá-las para a fábrica, que precisa ter essa política. O que nós, vereadores, podemos fazer, além do debate, são esses encaminhamentos. É lastimável ver a educação do povo, que joga papel de bala na rua ou vai a um local inadequado e destina lá o seu lixo, a exemplo do que fazem no Parque do Itabira, lançando sofás e lixo eletrônico. Isso é falta de educação. Esses atos não ocorrem no Japão, porque a população de lá é educada para dar finalização correta a qualquer tipo de lixo. Aqui, para a população cumprir as suas obrigações nesse sentido, só se mexermos no bolso dela com a aplicação de multa ou coisa semelhante. Esta Casa poderia fazer um trabalho de educação ambiental junto com a Secretaria de Meio Ambiente quanto a esses materiais que envolvem também os resíduos da construção civil, como levantou aqui o Vereador Wilson. Não é a prefeitura que arruma o lugar para eles colocarem seus resíduos sólidos, essa responsabilidade cabe aos empresários, inclusive quanto a licenciar a área. A prefeitura não tem arrumado nada disso, até porque ela não possui área

40

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para depósito de resíduos sólidos. Ela vem apelando para quem tem um lugar licenciado onde possa depositar o lixo que lhe cabe, ou seja, o recolhido da limpeza das ruas, que não pode ser misturado com o doméstico. Conheço essa dificuldade de perto, porque passei pela secretaria e vi que a demanda era grande, mas conseguimos licenciar várias áreas e dar conta do recado. Não tenho nenhuma dúvida de que a população precisa se conscientizar do seu papel no que tange ao destino correto do lixo. Muito obrigado! / **Osmar da Silva:** — Boa-noite a todos! Foi comentada aqui a questão da Clínica Santa Isabel, e, na semana retrasada, falei sobre pacientes que estavam sendo entregues em casa, inclusive a mãe de um deles havia até morrido, e ele ficou ao Deus dar. Embora eu não tenha ido constatar, sei que muitas famílias não têm como cuidar dessas pessoas, já que não dispõem de estrutura financeira; portanto, a situação é caótica. A situação é tão grave, que os senhores não podem imaginar o que é uma pessoa internada na clínica há quatro, cinco anos, que não tem mais ninguém por ela e terá que ser jogada na rua. Assim, vamos ver o que nos cabe a esse respeito, seja gritar ou debater, porque quem vai pagar por essa situação é o meu povo mais sofrido, aquele que será esquecido e abandonado na beira das pistas. Senhores, estive na Viação Flecha Branca, conversando com o Renato, e ele me mostrou um documento do Ministério Público, que foi quem tirou o direito dos deficientes físicos quanto à gratuidade no transporte, o qual dispunham há quarenta anos. A bomba estourou nas mãos do pequenininho, pois tiraram o direito daqueles que mais precisam, e o mesmo é que o vemos em relação à APAE. Hoje, entramos aqui às 14:00 horas, e já deveríamos estar discutindo os projetos a serem votados. Sei que a Lei Orgânica do Município pode dizer que é de outra forma, mas, se eu tivesse que votar hoje um projeto de extrema necessidade, para ser colocado em prática amanhã em benefício do povo ou da APAE, para fazer uma emenda, gastaria duas horas. Como ficar aqui mais esse período, até às 21:00, 22:00 horas? Assim, acho que nós, vereadores, deveríamos buscar uma forma para colocarmos os projetos a serem votados primeiro; aí, depois, falaríamos sobre outros assuntos. Podem ver como será daqui a pouco a apreciação da pauta e o pouco tempo que isso levará. O que deveria gastar mais tempo nosso são os projetos em tramitação na Casa e, depois, falaríamos o que tivéssemos que falar. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-noite a todos! Hoje, vim a esta tribuna para agradecer o apoio que recebemos na Vila Rica quando realizamos a encenação da Paixão de Jesus Cristo, na última Sexta-Feira Santa. Agradeço o apoio do prefeito, através da Secretária Joana, que cedeu o som para o evento, do Vereador Alexandre, pela massa deliciosa, da Escola Guimarães Rosa, através do Vereador David Lóss, e a todos os que estiveram presentes, que, diretamente ou indiretamente, contribuíram com aquela encenação. Hoje, estamos num mundo violento, com o crack acabando com a nossa juventude, que está matando, roubando e assaltando, e a situação só não está pior, porque muitos rezam, sejam católicos, evangélicos ou protestantes, pela recuperação desse povo que está perdido. Cerca de nove a dez mil pessoas estiveram presentes naquele evento, e agradeço ao Zico, que é o nosso presidente, ao rapaz que fez o papel de Cristo e até aquele que desempenhou a menor função. Não tínhamos nem um ator profissional, éramos todos amadores da comunidade da Vila Rica e vizinhas, como o Bairro Teixeira Leite. O papel do Cristo foi desempenhado por um rapaz do Bairro Coramara. Todos tinham o intuito de lembrar e passar para os presentes o que Cristo fez por nós. Eu fui o José de Arimatéia na encenação, tirei o Cristo da cruz e, na hora de levá-

41

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

42

lo ao sepulcro, vi pessoas chorando, sentindo na pele o sofrimento Dele. Eu mesmo e os outros companheiros choramos juntos, pois é emocionante lembrar da história do Criador e do nosso Jesus. Agradeço a todos os que contribuíram, inclusive o pessoal do comércio do Bairro Vila Rica, os funcionários desta Casa, os colegas vereadores e as famílias presentes. O evento cresceu muito, e a Gal, que é minha assessora, sabe que foi através dela que foi fundado aquilo lá, num caminhar pequeno, na época. Agradeço-a por ter dado o pontapé inicial, apesar de hoje ela não estar mais na direção, cargo esse que futuramente poderá voltar a ocupar. De um evento pequeno, para quarenta, cinquenta pessoas, passamos a um que aglomera dez mil, e já se vão vinte e cinco anos. Agora, quero agradecer ao Secretário Romário por ter feito uma operação pente limpo no Bairro Vila Rica, e há dez dias os meninos estão capinando e limpando aqueles morros. Através do João Batista, quero também agradecer o trabalho de limpeza que foi feito no Bairro Caiçara, com a retirada de entulhos e troca de lâmpadas. Então, eu e a comunidade do Caiçara, através do membro do Solidariedade, que é o João Batista, agradecemos ao Secretário Romário. Aviso aos moradores do Bairro Maria Ortiz que, a partir de amanhã, esse pessoal da limpeza também estará naquela comunidade. Não pedimos nada para nós e, por isso, agradecemos o que o Romário e toda a sua equipe têm feito pelas comunidades. Parabéns ao Sebastião, que comanda essa equipe, é respeitado por todos, e por isso o serviço sai. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-noite a todos! Senhores, na verdade, já perdi até a minha inspiração de usar esta tribuna hoje, já que ouvimos mais palestras aqui do que qualquer outra coisa. Gostaria de saber se todas as pessoas que ocuparam esta tribuna hoje tinham feito pedidos antecipadamente. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Dois deles sim, mas o restante utilizou o tempo cedido por vereadores. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Infelizmente, isso deprecia o trabalho do vereador, ou seja, o aparecimento desse monte de gente aqui, sem que o convite tenha sido feito antecipadamente. No meu caso, quando o pessoal dos direitos humanos e da negritude me procura, oriento a que façam o pedido antecipadamente, porque, agora, por exemplo, já são 20:00 horas, e não é por falta de vontade de trabalhar que chegamos a esse horário. Na legislatura passada, fiz um projeto criando duas sessões, a partir das 17:00 horas, mas o mesmo não foi aprovado. Há aqui um projeto do companheiro Moulon, que prioriza a votação de interesse dos trabalhadores e servidores, e esse tem sido seguido, mas lamento a vinda de várias pessoas aqui sem aviso prévio, mesmo sendo totalmente favorável à abertura desta tribuna à população cachoeirense, através de seus movimentos organizados e desorganizados. Fui atender um problema no gabinete do Vereador Fabrício a respeito da nossa comissão, e uma moça que veio aqui para reclamar que o CRE não tem nem poltronas para sentar achincalhou os vereadores, dizendo que ninguém prestou atenção ao que ela disse e que muitos estavam usando o celular. Pelo jeito, ela não fez antecipadamente o pedido para usar a tribuna e ainda saiu daqui batendo os pés, reclamando que a maioria esmagadora dos vereadores não a ouviu. Ela disse que falou sobre o CRE. Eu me senti constrangido, pois não sabia o conteúdo que ela tratou aqui. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — V. Ex.^a está coberto de razão, mas fica difícil proibir a pessoa de falar, quando quatro vereadores chegam na minha mesa e cedem o seu tempo. A partir de hoje, vamos exigir que isso seja feito através de requerimento, pois V. Ex.^a tem razão, e eu já alertei os vereadores quanto a isso. Agora, só permitirei o uso da tribuna através de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

43

requerimento, pois sou colocado numa situação complicada. Ora, se eu negasse o pedido, por exemplo, para aquele que usou a tribuna para abordar o possível fechamento do Supermercado Casagrande, ele sairia falando da Câmara. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Muito obrigado pela atenção e vejo que isso tem muito a ver com o projeto do Vereador Brás Zagotto, que, motivado pelo fato de as homenagens tomarem muito tempo da sessão, fez uma proposta para que não coincidisse com as sessões ordinárias. Eu não chegaria tão longe, mas peço aqui o bom senso para que esta Casa seja preservada e que não haja interpretações errôneas que venham a nos desfavorecer. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Sei que foram boas as palavras ditas aqui, mas, recentemente, estive nesta Casa um rapaz para falar sobre uma empresa que ele traria para Cachoeiro. Isso vai gerar emprego? Vai, mas não é o caso desta Casa ceder tempo para que seja feita propaganda de empresa. Eu sou evangélico da 2ª Igreja Batista, e veio aqui um pastor que assumiu agora a Igreja Presbiteriana da Rua Moreira apenas para se apresentar por estar chegando à cidade. Com todo o respeito, como evangélico que sou, como ficará se toda vez que chegar um pastor, um gerente de banco ou seja lá o que for na cidade e vier se apresentar aqui? Os dois trouxeram boas palavras, mas é preciso haver um requerimento até para avaliarmos se o tema é algo pertinente para o uso da tribuna da Câmara. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Com relação à Juliana, que se pronunciou a pedido meu, digo que ela é mãe de uma criança da APAE e, preocupada com a situação daquela entidade, me procurou. Achei louvável o pedido dela e sequer usei a tribuna, nem mesmo quando o Vereador Lucas pediu que eu falasse sobre o Dia Mundial da Saúde. Só fiquei surpreso quando V. Ex.ª se referiu ao CRE, porque ela não falou nada disso. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Vai ver que ela só falou sobre isso comigo. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — O tema que a Juliana trouxe a esta Casa foi pertinente, e ela se pronunciou de forma muito centrada e inteligente. Assim, achei interessante o debate que se criou naquele momento. Eu sou a favor de que seja feito um requerimento para que haja organização. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Ela reclamou que alguns de nós não lhes demos atenção, mas é passado e não é mais pertinente discutirmos isso agora. Quando a minha assessoria me disse que estavam presentes aqui várias mães de crianças da APAE, eu a orientei a procurá-las para colocar o meu mandato à disposição, e elas responderam que já estavam contentes. Eu não sabia o que elas iriam falar, mas todos nós aqui já demonstramos sermos mais do que a favor da APAE, que supera qualquer bandeira. Esse problema da APAE é comum a todas elas do Brasil inteiro devido à inclusão. Já fiz até audiência pública a esse respeito e sei que há um esvaziamento em nível nacional devido à inclusão, a qual defendo, mas não da forma que está sendo feita. Ontem, fui levar as crianças ao cinema e não havia ônibus adaptado para uma delas ir, e como a van não tinha como levá-la, eu tentei transportá-la no meu carro, mas a cadeira não cabia, e eu a coloquei no ônibus. No final, o ônibus atrasou, o menino ficou sem a cadeira, e eu tive que o levar para casa depois, porque a mãe não podia buscá-lo. A mochila dele está no meu carro até hoje. Essa é a inclusão às avessas, empurrada de garganta abaixo e a seco. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Isso nos lembra a lei de 1975 quanto ao ensino profissional, que logo depois vieram com outra para emendá-la. Para mim, essa legislação aí vai ter que ser revista, porque essa inclusão não pode ser nem tanto ao mar nem tanto a terra. Houve uma afobação nessa proposta, e isso não está dando muito certo, não. / **Leonardo**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

44

Pacheco Pontes: — Votamos aqui aquele projeto, criando os cargos de cuidador e cuidadora, que já é uma realidade nas escolas, mas, agora, será de forma oficial, e acredito que isso vai ajudar na inclusão. Muito obrigado! / Prosseguindo, passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / Na sequência, teve início a **Ordem do Dia**. / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, gostaria de pedir que fossem incluídos na pauta os Projetos de Lei 51, 52 e 60/2015 e o Projeto de Resolução 08/2015. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / **Fabício Ferreira Soares:** — Presidente, solicito que o Projeto de Lei 44/2015 seja apreciado em separado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem:** — Então, peço que o Projeto de Lei 48/2015 e as demais matérias sejam votadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço vista ao Projeto de Lei 44/2015, que altera a Lei 3.972. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / A seguir, **foram aprovadas**, em bloco, por treze votos contra um do plenário, registrada a abstenção do Vereador Luis Guimarães de Oliveira, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417 e 418/2015 – Delandi Pereira Macedo; 405, 406, 407, 408 e 409/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426 e 427/2015 – José Carlos Amaral; **401/2015** – Luis Guimarães de Oliveira (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe encaminhe informações sobre a obra vencedora do OP da Rua João Barros, no Distrito de Conduru, destacando a data de início e de término, a planilha, o valor estimado e as demais informações pertinentes ao término da obra); **402/2015** – Wilson Dille dos Santos (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe quais as providências foram tomadas quanto à implantação do botão do pânico no Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme requerimento encaminhado ao Poder Executivo, sob o número 1260/2014); **400/2015** – Leonardo Pacheco Pontes (Requer cessão do plenarinho para o dia 16/04/2015, das 19:00 às 21:00 horas); **Projetos: de Lei, de iniciativa do Poder Executivo: 51/2015** (Altera a Lei Municipal 5.890, de 10/10/2006, que instituiu o Plano Diretor Municipal e o Sistema de Planejamento e Gestão do Município de Cachoeiro de Itapemirim); **52/2015** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar convênio com entidades da sociedade civil para transferência de recursos financeiros, a título de subvenção e/ou auxílio, e dá outras providências); **60/2015** (Altera dispositivos da Lei 6.450/2010, que trata da reformulação da estrutura administrativa básica da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim); **48/2015** (Autoriza a abertura de crédito especial para inclusão de despesa não prevista no Instituto de Previdência do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências); **de Resolução: 08/2015** – Mesa Diretora (Institui comissão especial para estudo da estimativa sobre impacto orçamentário-financeiro na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Fabício Ferreira Soares, Jonas Nogueira Dias Júnior, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva e Rodrigo Pereira Costa. **Votou contra:** Alexandre Valdo Maitan. / **Seguem justificativas de voto.** / Luis Guimarães de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

45

Oliveira: — Eu me abstive, porque os projetos foram votados em bloco, e havia um com o qual não concordava. Não poderia votar contra o meu amigo Alexandre, da secretaria, que é um cara sério e merece estar onde está por ser competente, além de vir de uma família a qual devemos respeito. Alexandre, se o objetivo desse projeto é colocar aquela secretaria em ordem, com certeza, se a votação não fosse em bloco, eu teria votado a favor, apesar de que o Umberto Júnior havia me pedido. / **Fabício Ferreira Soares:** — Quero agradecer aos vereadores que conseguiram entender o projeto de reestruturação da Guarda Municipal. Esse projeto é uma justiça, que eu e os Vereadores Rodrigo e Brás, através da comissão, apresentamos ao prefeito. Na mesma hora que o prefeito tomou conhecimento do assunto, eu disse que o problema precisava ser acertado, pois é uma injustiça pessoas desenvolverem a mesma função e haver diferença no salário. Não valia à pena para o guarda municipal exercer cargo comissionado, mesmo que, na lei, haja um quantitativo de servidores efetivos para assumirem esse tipo de função. Então, todos os efetivos podiam assumir um cargo comissionado, mas, para o guarda municipal, não valia à pena, porque perdiam 100% a que tinham direito. Estou feliz de fazer parte da comissão e desta Câmara num momento tão importante para os guardas municipais. Quando eu assumi a chefia da Guarda Municipal, em março de 2014, os guardas me disseram que o prefeito não gostava daquela corporação. Eu conversei com o prefeito e perguntei se isso era verdade, mas ele disse que não tinha nada a ver. Nós instituímos na Guarda Municipal o poder para o guarda. Desde quando Ferrazo criou a Guarda Municipal, ela deveria ser um órgão autônomo e independente, mas de fato nunca foi, porque sempre foi cobrada pelas Polícias Militar e Civil e por outros órgãos das Forças Armadas. Eles faziam uma minipolícia lá dentro. Houve muita preocupação dos outros secretários, pois lhes cabia levar a realidade da instituição ao prefeito. Fizemos da Guarda Municipal um órgão para cuidar da segurança pública, quando, na verdade, ela deveria fazer a segurança patrimonial. Isso está bem claro Lei 13.022, que é federal, e vamos municipalizá-la. A nossa comissão já estudou essa lei e conversamos com o prefeito. Tal legislação vai dar dignidade à Guarda Municipal, fazendo com que o guarda entenda a sua função, que é fazer a segurança patrimonial. Até pouco tempo, víamos guardas municipais correndo atrás de bandidos. A Guarda Municipal não está dando conta de cuidar do patrimônio; então, como vai cuidar da segurança pública? Eu já conversei com o prefeito e com o coronel sobre as câmeras que estão sendo implantadas em Cachoeiro, pois, se não observarmos bem, isso será mais um ato político do governador. Na época, graças a Deus, o Prefeito Casteglione teve a sabedoria de só aceitar quarenta dessas câmeras, porque ele ficou com medo de tomar pau no sentido político. O Município gastou 1 milhão de reais de recursos próprios, e o Estado gastou o mesmo valor; porém, a quem cabe cuidar da segurança pública? Sabemos que segurança é um dever do Estado e um direito de todos. O Município não tem condições de cuidar dessas quarenta câmeras. É mais importante quarenta policiais militares patrulhando e passando informações pelo rádio. Se houver um assalto no Bairro Aeroporto, é bom lembrar que dentro do videomonitoramento há um rádio da polícia. Todas as motos roubadas em Cachoeiro ficam aqui mesmo, e em todas as entradas das comunidades carentes do nosso Município têm uma câmera de segurança. Se Deus quiser, conseguiremos que a Polícia Militar assuma isso, e o prefeito está empenhado nesse sentido. O Município vai cumprir a sua parte e colocar operadores para cuidar das câmeras. Imaginem essas câmeras nas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

